

MARTA OLIVEIRA DA COSTA MONTERO

**PROPOSTA DE POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO
DE COLEÇÕES DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA
DA BIBLIOTECA DA FABICO**

Porto Alegre

2004

MARTA OLIVEIRA DA COSTA MONTERO

**PROPOSTA DE POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO
DE COLEÇÕES DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA
DA BIBLIOTECA DA FABICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a aprovação na disciplina BIB03037 - Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^ª. June Scharnberg

Porto Alegre

2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof^ª. Dr^ª. Márcia B. Machado

Vice-Diretor: Prof. Ricardo S. da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Chefe-Substituto: Prof^ª. Ms. Itália Maria Falceta da Silveira

M778p Montero, Marta Oliveira da Costa.

Proposta de Política de Desenvolvimento de Coleções do Acervo de Livros da Área de Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO / Marta Oliveira da Costa Montero; Orientação: June Scharnberg. - Porto Alegre, 2004.

78 p. : il.

1. Desenvolvimento de Coleções. 2. Política. 3. Avaliação.
4. Bibliotecas Universitárias. 5. Biblioteca da FABICO.
6. Acervo de Livros. I. Scharnberg, June. II. Título.

CDU - 025.2

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 -Bairro Santana

CEP: 90035-007

Porto Alegre / RS

Fone: (51) 3316-5146

Fax: (51) 3316- 5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

UFRGS Biblioteca Setorial de Biblioteconomia e Comunicação	
Nº CHAMADA:	M 025.2.003.14 M778p
Nº OBRA:	-
Nº REGISTRO:	24847
DATA:	14.04.05
TS:	1157215

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao Rei e Senhor Jesus por sempre me conduzir em vitória. A Ele seja toda a honra e toda a glória pelos séculos dos séculos!

Minha gratidão também a meus pais, Walter (*in memorian*) e Irene, por todo seu amor e cuidado. Sou grata pelo seu exemplo de honestidade, esforço e dedicação, especialmente para que seus filhos alcançassem uma vida abençoada e bem-sucedida.

Aos meus irmãos, Telma, Cíntia, Marcos e meu cunhado Alexandre por seu carinho e por sempre me apoiarem nesta caminhada.

Ao meu amado esposo Miguel, pelo seu amor e compreensão, e por sempre estar ao meu lado, incentivando-me a seguir em frente.

Aos meus amigos e irmãos em Cristo, pelo amor, pelo apoio e pelas orações que muitas vezes me sustentaram e moveram a mão de Deus.

À professora June Scharnberg pelo exemplo de bibliotecária, chefe, professora e orientadora, sempre agindo com profissionalismo e responsabilidade, e orientando com carinho cada etapa deste trabalho, proporcionando assim que cada passo fosse dado com segurança.

À bibliotecária Miriam Moema Loss por sua disposição, apoio e pela amizade gerada através deste trabalho.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para que eu pudesse chegar até aqui.

Muito Obrigada!!

Se buscares a sabedoria como a prata, e como a tesouros escondidos a procurares, então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus. Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca vem a inteligência e o conhecimento. Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos, e escudo para os que caminham na sinceridade, guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos.

Provérbios 2: 4-8

RESUMO

Proposta de uma política de desenvolvimento de coleções para a área de Biblioteconomia da Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este trabalho tem por finalidade avaliar a qualidade da coleção de livros de Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO em relação à bibliografia recomendada nos planos de ensino das disciplinas ministradas no Curso de Biblioteconomia a fim de propor uma política de desenvolvimento de coleções adequada para esta Biblioteca. Foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos a fim de atingir os objetivos propostos e elaborar a política para a Biblioteca. Este trabalho considera que a existência de uma política de desenvolvimento de coleções facilita o trabalho dos bibliotecários na realização das atividades de desenvolvimento de coleções e permite a formação de uma coleção ideal e pertinente ao tipo de unidade de informação a que pertence. Apresenta o contexto da Biblioteca da FABICO, discorre acerca de bibliotecas universitárias, descreve desenvolvimento de coleções, suas atividades (estudo de usuários, avaliação, seleção, aquisição e desbastamento), política de desenvolvimento de coleções, a metodologia utilizada e apresenta uma proposta de política de desenvolvimento de coleções para a Biblioteca da FABICO.

Palavras-chave: Política de Desenvolvimento de Coleções; Avaliação de coleções; Bibliotecas Universitárias; Acervo de Livros.

ABSTRACT

Proposal of a collection development policy for the Librarianship area of the Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. This project of work has the purpose to evaluate the quality of the book collection of Librarianship of the Biblioteca da FABICO comparing to the bibliography recommended in the plans of education of disciplines given in the Course of Librarianship in order to suggest a suitable collection development policy of adjusted for this Library. Quantitative and qualitative methods were applied in order to reach the objectives of this work and to elaborate the policy for the Library. This work considers that a collection development policy makes the work of the librarians easier to the accomplishment of the activities of the collection development and helps the formation of an ideal and pertinent collection to the type of unit of information it belongs to. It presents the context of the Biblioteca da FABICO, tackles university libraries, describes collection development, its activities (study of users, evaluation, selection, acquisition and looping) and suggests a collection development policy for the Biblioteca da FABICO.

Key words: Collection Development Policy; Collection Evaluation; University Libraries; Book Collection.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Lista das disciplinas por assunto e número de alunos	32
Quadro 2 - Número de títulos por categoria de coleção e por assunto	37
Quadro 3 - Número de exemplares por assunto em relação ao número de alunos	39
Gráfico 1 - Número de exemplares disponíveis x número de exemplares necessários	40
Figura 1 - Número de exemplares que a Biblioteca deve possuir	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 A Biblioteca da FABICO	10
1.2 Desenvolvimento de Coleções na Biblioteca da FABICO.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 Objetivo Geral	13
3.2 Objetivos Específicos	13
4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	14
5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	16
5.1 Estudo de Usuários	18
5.2 Avaliação.....	19
5.3 Seleção.....	22
5.4 Aquisição	24
5.5 Desbastamento.....	25
5.6 Política de Desenvolvimento de Coleções	27
6 METODOLOGIA	31
6.1 Instrumento de Coleta de Dados.....	31
6.2 População	32
6.3 Limitações da Pesquisa	33
6.4 Definição Operacional.....	34
6.5 Produto Gerado	36
7 ANÁLISE DOS DADOS	37
8 CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	43

REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE A - Formulário de Coleta de Dados.....	49
APÊNDICE B - Lista das Bibliografias Recomendadas	51
APÊNDICE C - Política de Desenvolvimento de Coleções da Área de Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO	62
APÊNDICE D - Lista de Títulos e número de exemplares a serem adquiridos	72

1 INTRODUÇÃO

Esta seção apresenta de forma sucinta a contextualização da Biblioteca para a qual este estudo foi realizado.

1.1 A Biblioteca da FABICO

Segundo Pinto (1984), a Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS (FABICO) foi fundada em 29 de setembro de 1959, quando a Escola de Biblioteconomia e Documentação era anexa à Faculdade de Ciências Econômicas.

A partir de 23 de agosto de 1966, com a autonomia da Escola (Lei n. 5077), a Biblioteca tornou-se independente, possuindo a partir de então, rubrica específica para a aquisição de material bibliográfico.

Em 1970, com a reforma universitária, a Escola passou a denominar-se Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO).

Em janeiro de 1972, tornou-se Biblioteca Setorial e mudou-se para o novo prédio da Faculdade, juntamente com o curso de Jornalismo, este último hoje denominado Curso de Comunicação Social.

Seu acervo foi inicialmente formado com obras da área de Biblioteconomia, provenientes da Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas, e obras da área de Comunicação, vindas da Biblioteca da Faculdade de Filosofia, onde funcionava o Curso de Jornalismo.

1.2 Desenvolvimento de Coleções na Biblioteca da FABICO

A seleção do material bibliográfico é feita através das solicitações de professores, sugestões em listas de discussões e catálogos de editoras e livrarias. Uma vez que haja títulos sugeridos, os professores responsáveis pela disciplina correspondente são consultados, dando seu parecer. Quando a opinião do professor é favorável, inicia-se a etapa da aquisição.

A maior parte da aquisição de material bibliográfico é feita pela Biblioteca Central. Entretanto, a Biblioteca da FABICO também adquire materiais com recursos financeiros obtidos através de multas, cursos de extensão e projetos de pesquisa de professores que incluam a aquisição de material bibliográfico.

Desde 2000, devido à inclusão do acervo em catálogo automatizado, a coleção tem passado por uma avaliação parcial. Neste reprocessamento os professores responsáveis pelas disciplinas são consultados acerca de itens muito antigos e/ou que possuam edições mais atualizadas. Sendo o parecer positivo para o descarte do item, é convocada a Comissão Assessora da Biblioteca (formada por 1 professor de cada departamento, alunos representantes dos cursos e a equipe de bibliotecários), a qual fará um parecer sobre esse desbastamento. A partir daí, o material é separado da coleção e armazenado, aguardando a finalização do processo.

De acordo com o DIGA 2003 (relatório administrativo anual do Sistema de Bibliotecas da UFRGS), o volume atual do acervo da Biblioteca é de 24.302 itens, contendo os seguintes tipos de materiais: Livros, Obras de Referência, Teses, Dissertações, Monografias de Conclusão de Curso, Monografias de Especialização, Periódicos, Cd-Roms, Diapositivos, Disquetes, Folhetos e Fitas de Vídeo.

2 JUSTIFICATIVA

A Biblioteca da FABICO tem servido e provido suporte bibliográfico aos alunos do Curso de Biblioteconomia desde sua fundação. Desse modo, este estudo justifica-se pela importância dessa unidade de informação possuir uma Política de Desenvolvimento de Coleções como documento formalizado que oriente e dirija as tomadas de decisões no que diz respeito ao processo de estudo de usuários, avaliação, seleção, aquisição e desbastamento de seu acervo. Esta proposta de trabalho foi apresentada à bibliotecária-chefe da Biblioteca da FABICO e por ela aprovada.

3 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são apresentados a seguir:

3.1 Objetivo Geral

Propor uma Política de Desenvolvimento de Coleções para a área de Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO.

3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- a) identificar quantitativamente os títulos por assunto;
- b) avaliar os pontos fortes e fracos da coleção quanto ao número de títulos por assunto;
- c) identificar o número real de alunos por disciplina;
- d) comparar os títulos existentes na Biblioteca com os indicados nos planos de ensino;
- e) sugerir um acervo de livros de qualidade a partir dos planos de ensino do semestre 2004/1;
- f) sugerir o número ideal de títulos e exemplares por área.

4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A biblioteca universitária é sem dúvida alguma fundamental para a realização dos objetivos da universidade na qual está inserida. Ela deve dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo ao corpo docente, discente e aos funcionários técnico-administrativos. É importante que os bibliotecários destas unidades de informação estejam conscientes de que muitas vezes os serviços da sua biblioteca poderão beneficiar não somente a comunidade universitária, mas a sociedade em geral, que não possui relação direta com ela.

Segundo Foskett (1980), uma biblioteca não pode ser visualizada como uma organização auto-suficiente e indecifrável mas como parte integrante de um sistema mais amplo.

Para que a biblioteca universitária exerça de maneira eficaz seu papel, é necessário que sua missão e seus objetivos estejam subordinados e ligados aos da universidade. Em razão disso Carvalho (1981, p.17) aponta que

[. . .] para que as bibliotecas se integrem ao ambiente universitário que as envolve é necessária uma avaliação de seus atuais serviços e uma posterior re-definição dos seus objetivos, com o intuito de dimensioná-los à luz de um planejamento coerente com os objetivos e atividades da própria instituição.

A biblioteca universitária não pode perder esta visão. Em momento algum ela deve estabelecer objetivos que entrem em conflito ou que estejam desvinculados aos da universidade. Pelo contrário, seu objetivo maior deve ser exatamente colaborar com o cumprimento da missão da universidade.

Calva González (1998, p. 48), abordando sobre o papel das bibliotecas universitárias, afirma que

Para apoyar la labor de las comunidades académicas se tiene que contar con una biblioteca u otra unidad de información que cumpla con este objetivo, [. . .] Por eso es necesario que cada biblioteca, centro de documentación o centro de información que apoya esta labor, conozca las necesidades de información de su comunidad académica.

Ao analisar o contexto brasileiro, Morigi e Pavan (2004, p. 122) corroboram com as idéias dos autores anteriores através da seguinte afirmação:

As bibliotecas universitárias brasileiras enquadram-se nesta nova configuração que as bibliotecas assumem no contexto atual. Localizadas nas universidades e centros da produção técnico-científica, as bibliotecas universitárias são responsáveis pelo tratamento, armazenamento e disponibilização do acervo das mesmas e devem estar de acordo com os objetivos de suas instituições mantenedoras.

Nesse contexto, onde os recursos são cada vez mais escassos, e as verbas repassadas às bibliotecas universitárias federais cada vez menores, é imprescindível que estas bibliotecas tenham um bom planejamento, a curto, médio e longo prazo, a fim de manter o padrão de seus acervos e serviços, atendendo com qualidade seus usuários. Daí a necessidade do processo de desenvolvimento de coleções ser realizado com profissionalismo, competência e responsabilidade, norteado por uma política bem elaborada.

5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Entende-se por coleção de uma biblioteca os documentos que compõem seu acervo, sejam eles físicos ou virtuais, bem como a própria informação contida neles. Para que essa coleção seja bem formada, pertinente e adequada aos seus usuários, é necessário que o desenvolvimento de coleções (avaliação, estudo de usuários, seleção, aquisição e desbastamento) seja encarado como um processo vital para a biblioteca. Deve ser parte da rotina do bibliotecário, assim como qualquer outra atividade atribuída a ele.

Evans (1979), um dos principais autores modernos a abordar esse assunto, define o desenvolvimento de coleções como um processo de identificação dos pontos fortes e fracos do acervo de uma biblioteca, no que diz respeito às necessidades dos usuários e recursos da comunidade à qual serve. Acrescenta que nesse processo devem ser realizados constantes avaliações dos recursos da biblioteca e estudos das necessidades dos usuários e das mudanças que ocorrem na comunidade. Evans afirma ainda que as atividades do desenvolvimento de coleções são cíclicas e ininterruptas, interligadas entre si, com mesmo grau de importância e sem distinção umas das outras.

De acordo com o Glosario ALA (1988, p.74), desenvolvimento de coleções é

Término que abarca varias actividades relacionadas con el desarrollo de la colección bibliotecaria, incluyendo la determinación y coordinación de los criterios de selección, la evaluación de las necesidades de los usuarios potenciales y reales, estudios sobre la utilización de la colección, evaluación de la colección, identificación de las necesidades de la colección, selección de material, planificación para compartir recursos, conservación de la colección y descarte de documentos.

Segundo Carvalho e Klaes (1991), o desenvolvimento de coleções é composto de atividades que conduzem a tomada de decisão a respeito do material a ser adquirido, mantido e descartado, contendo diretrizes e normas que delimitam critérios que auxiliam o bibliotecário na formação do acervo.

Tendo em vista que o desenvolvimento de coleções é um processo que interfere em todas as áreas da biblioteca, Chávez Villa (1998) afirma que ele sofre a influência de diversos fatores, tais como: objetivos, funções e serviços da biblioteca; número e características dos leitores; coleções disponíveis na biblioteca; orçamento; mudanças no mercado editorial e informativo; acesso à tecnologia da informação e programas cooperativos.

Na verdade, por mais abrangente que pareça ser o desenvolvimento de coleções, ele faz parte de um processo mais amplo chamado gestão de coleções, como afirma Edgar (2003) em seu artigo. Segundo esse autor, a gestão de coleções consiste no desenvolvimento de coleções em si e na elaboração de um plano para sua realização, incluindo previsão de orçamento para suas atividades; na obtenção de recursos para cobrir esse orçamento; na coordenação de suas atividades com as outras atividades da biblioteca e na preservação do acervo.

A partir dessa perspectiva conclui-se que o desenvolvimento de coleções é, acima de tudo, um processo de planejamento, comprometido com metodologias, que visa formar e manter um acervo de qualidade, atendendo às necessidades de informação de seus usuários. Não existe uma fórmula para a aplicação do desenvolvimento de coleções. Cada bibliotecário realizará esta atividade de acordo com o tipo de unidade de informação que gerencia, a missão e os objetivos desta unidade e a comunidade a que serve. Wortman (1989) afirma que todos os bibliotecários, independente dos níveis e áreas em que atuam, devem pensar

holisticamente a respeito de suas coleções, identificando conexões entre os elementos da coleção e as atividades de gestão.

Desse modo, entende-se que é indispensável a realização das atividades do desenvolvimento de coleções para manter qualquer unidade de informação viva, atuante e verdadeiramente útil a seus usuários.

5.1 Estudo de Usuários

Um dos maiores desafios no processo de desenvolvimento de coleções é a identificação dos usuários da biblioteca. Muitos bibliotecários ainda têm a tendência de considerar usuários somente aqueles que freqüentam de fato a biblioteca. Entretanto, segundo a *National Commission on Library and Information Science* (1975), usuários são todos os beneficiários potenciais de um serviço de informação e não apenas aqueles que podem utilizar as facilidades por certo tempo.

Desse modo, os usuários de uma unidade de informação podem ser divididos nas seguinte categorias:

- a) usuários reais: toda pessoa, ou grupo, que costuma ir à biblioteca e que a reconhece como instrumento de auxílio em suas pesquisas e buscas de informação;
- b) usuários potenciais: toda pessoa, ou grupo, cuja atividade está relacionada direta ou indiretamente com a instituição a qual pertence a biblioteca;
- c) não-usuário: toda pessoa, ou grupo, que não costuma ir à biblioteca e que não a reconhece como instrumento de auxílio em suas pesquisas e buscas de informação ou que desconhece seus serviços.

Em uma biblioteca universitária, são considerados usuários os professores, pesquisadores, alunos de graduação, pós-graduação e funcionários técnico-administrativos.

Quando uma unidade de informação deseja avaliar a utilização de seus serviços por seus usuários, quer sejam eles usuários reais, potenciais ou não-usuários, é realizado um estudo ou análise, denominado estudo de usuários.

De acordo com Figueiredo (1991, p. 24),

Estudos de usuários se baseiam em técnicas usadas nas ciências sociais para observar ou questionar os usuários dos sistemas de informação, com o objetivo de atender as suas necessidades, preferências, opiniões e avaliações a respeito de serviços que a eles são oferecidos ou podem vir a ser oferecidos.

Desse modo, o estudo de usuários pode ser definido como uma investigação dos hábitos e necessidades dos usuários para com a informação, por diferentes métodos, com o fim de colaborar com a construção do seu conhecimento.

O estudo de usuários permite que o bibliotecário tenha uma visão mais clara do que realmente é necessário possuir em seu acervo. Possibilita também um direcionamento de todo o processo de desenvolvimento de coleções e do planejamento de outros serviços da biblioteca, de forma a atender as necessidades e demandas de seus usuários.

5.2 Avaliação

A avaliação de coleções é um instrumento extremamente valioso para o norteamento das atividades de seleção, aquisição e desbastamento, bem como para

o diagnóstico dos aspectos positivos e negativos do acervo. Entretanto, Vergueiro (1989) afirma que esta é uma das atividades menos realizadas nas bibliotecas. Na maioria das vezes, a justificativa dos bibliotecários para essa falha é a falta de tempo. Uma vez mais salienta-se a necessidade de que esta, assim como as outras etapas do desenvolvimento de coleções, seja uma atividade rotineira nas bibliotecas.

Segundo Carmona (2000, p.117), "Avaliar a coleção de uma biblioteca é determinar até que ponto os resultados desejados foram alcançados."

Desse modo, a realização de uma avaliação não pode ser aleatória. De acordo com Figueiredo (1998, p.98),

[. . .] qualquer avaliação da coleção da biblioteca deve levar em consideração as metas estabelecidas pela biblioteca, os seus objetivos, missão, ou o que quer que seja que defina a sua razão de ser, no contexto, quando cabível, das metas, objetivos ou missão da organização relacionada ou mesmo pertencente ao mesmo sistema ao qual a biblioteca pertença.

São inúmeras as razões para que a avaliação da coleção de uma biblioteca seja realizada. Algumas delas são:

- a) verificação do nível de pertinência do acervo quanto às necessidades dos usuários;
- b) avaliação dos pontos fortes e fracos do acervo;
- c) diagnóstico de eventuais desajustes entre a coleção existente e a demanda dos usuários;
- d) reorganização do acervo quanto ao espaço físico;
- e) identificação do uso dos recursos destinados à formação do acervo;
- f) realização de um plano de marketing para a biblioteca.

Quanto aos métodos de avaliação, Vergueiro (1989), Figueiredo (1998) e Lancaster (1996) apresentam três tipos:

- a) *quantitativo*: utiliza dados estatísticos, "[. . .] podendo abranger o tamanho total da coleção ou sua divisão por tipos de materiais, área de assunto, data de publicação ou idioma." (Vergueiro, 1989, p.84). Também considera a média de crescimento da coleção, seu tamanho em relação a outras variáveis e orçamento utilizados com a coleção;
- b) *qualitativo*: utiliza métodos subjetivos, que enfocam o conteúdo da coleção, avaliando seus pontos fortes e fracos, através de julgamento próprio, opinião de especialistas, opinião de usuários, listas padrões, coleções de outras bibliotecas, bibliografias especializadas e catálogos de editoras. Este tipo de avaliação pode ser realizada da seguinte forma,
- definição de uma lista a ser empregada como referência (catálogos, bibliografias, etc.);
 - identificação dos documentos da lista que compõem o acervo da biblioteca;
 - redação de um relatório final.
- c) *fatores de uso*: utiliza registros de circulação (empréstimo domiciliar, consulta local, empréstimo entre bibliotecas, etc.) para avaliar a quantidade de uso da coleção e identificar os materiais mais utilizados.

Para que a biblioteca mantenha a qualidade e relevância do seu acervo, devem ser efetuadas avaliações periódicas. Cada bibliotecário definirá o tipo de avaliação de coleção que realizará em sua unidade de informação. O método a ser

utilizado pode variar de um período para outro, de acordo com os objetivos estabelecidos para cada avaliação.

5.3 Seleção

Diante dos inúmeros títulos disponíveis no mercado, aliados à escassez de recursos para a aquisição de material bibliográfico na maioria das bibliotecas, a seleção dos documentos a serem adquiridos é uma atividade de extrema importância para a formação de uma coleção. É impossível comprar tudo o que está disponível no mercado bibliográfico. Daí a grande necessidade da realização da seleção de materiais.

Segundo Guinchat e Menou (1994, p. 83), seleção "[. . .] é a escolha dos documentos que a unidade de informação deseja adquirir. [. . .] é uma operação intelectual delicada, que deve ser realizada por um responsável competente no assunto tratado, em colaboração com os usuários."

A seleção de materiais não pode ser realizada de maneira aleatória, ao acaso, baseada apenas na opinião do bibliotecário ou dos usuários. Nenhum documento deve ser incluído na coleção simplesmente porque foi sugerido ou porque parece importante. A seleção deve ser feita com responsabilidade, baseada em critérios estabelecidos de acordo com os objetivos da unidade de informação. De acordo com Vergueiro (1995, p. 9), "[. . .] a atividade de seleção não é realizada no vazio, mas efetuada dentro de um determinado contexto sociocultural, com tensões, ambivalências, disputas e negociações."

Para que esta atividade seja realizada de maneira coerente e profissional, é necessária a elaboração de um documento que dirija e oriente o bibliotecário selecionador. Este documento, denominado *política de seleção*, é gerado a partir da definição dos objetivos da biblioteca, relacionados com as necessidades de seus usuários. Figueiredo (1998, p. 72) define política de seleção como "[. . .] um conjunto de diretrizes e normas que visa estabelecer ações, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e desenvolvimento de coleções em consonância com os objetivos da instituição e os usuários do sistema."

Vergueiro (1995) aponta os elementos que devem ser levados em conta no processo de seleção, distribuídos nas seguintes categorias:

- a) **conteúdo:** autoridade (reputação do autor, editor ou patrocinador); precisão (informação exata, rigorosa e correta); imparcialidade (assuntos apresentados de forma justa, sem preconceitos); atualidade (informação não-obsoleta); cobertura/tratamento (profundidade e cobertura de aspectos importantes);
- b) **adequação ao usuário:** conveniência (nível de apresentação compreensível); idioma (língua acessível aos usuários); relevância/interesse (informação útil e relevante); estilo (estilo do autor adequado ao usuário);
- c) **aspectos adicionais do documento:** características físicas (caracteres tipográficos, encadernação e tipo de papel adequados); aspectos especiais (qualidade de bibliografias, notas, índices, apêndices, etc.); contribuição potencial (adequação do documento ao acervo existente); custo (preço mais acessível à biblioteca).

Dentre as fontes de seleção, instrumentos que o bibliotecário pode se valer para a seleção de documentos, as mais utilizadas são: opinião de especialistas, bibliografias, listas de livros recomendados, catálogos de bibliotecas, catálogos de editoras, resenhas, diretórios, conhecimento dos bibliotecários e sugestão de usuários.

5.4 Aquisição

Após o processo de seleção, o bibliotecário está pronto para ingressar na próxima etapa do desenvolvimento de coleções: a aquisição. Nesta etapa, serão adquiridos todos os materiais que foram selecionados anteriormente.

Figueiredo (1998, p. 85) define aquisição como "[...] o processo de agregar itens a uma coleção por meio de compra, doação ou permuta. [...] é a operação que resulta da seleção, ou seja, que implementa as decisões da seleção ao incorporar à coleção os itens selecionados."

Guinchat e Menou (1994) afirmam ainda que esta é uma atividade administrativa que exige método e organização. Dentro desta visão, Vergueiro (1989, p. 63) explica que a função da aquisição é de "[...] localizar e, posteriormente, assegurar a posse para a biblioteca, daqueles materiais que foram definidos, pela seleção, como de interesse."

Vergueiro (1989) apresenta três formas de aquisição de material bibliográfico para uma unidade de informação:

- a) compra: é uma atividade complexa que deve ser realizada com responsabilidade e cuidado, pois, de outro modo, tempo e dinheiro

podem ser desperdiçados. Devem ser considerados o custo do documento, sua qualidade e a agilidade do serviço. Também é necessário que se compare o custo-benefício da aquisição do documento através de agentes ou diretamente da editora.

- b) doação: como em qualquer atividade de uma biblioteca, critérios devem ser definidos. Nem todo material doado é adequado para a biblioteca. Na verdade, a maioria deles não o é. Desse modo, os mesmos critérios utilizados na seleção de materiais devem ser considerados para o recebimento de doações.
- c) permuta: é a troca ou intercâmbio de materiais bibliográficos entre duas ou mais instituições. Geralmente é feita quando um documento não se encontra mais acessível por meio de compra ou quando esta modalidade de aquisição torna-se mais conveniente para a biblioteca. Também é útil quando existem duplicatas desnecessárias ou quando existem materiais para descarte que sejam úteis para outras bibliotecas.

5.5 Desbastamento

Desbastamento é a retirada de documentos que não têm mais razão de compor a coleção principal de uma biblioteca. Esse processo tem por finalidade vitalizar e dinamizar a coleção existente, deixando apenas itens que estejam adequados e pertinentes à comunidade atendida pela biblioteca. Além disso, o desbastamento permite que a coleção principal ganhe mais espaço físico, a fim de que outros itens importantes venham incorporá-la.

Vergueiro (1989, p.74) afirma que "As coleções, particularmente, necessitam deste desbastamento para que possam desenvolver-se harmoniosamente, sem ter algumas de suas partes desenvolvidas de forma aleatória, tornando-se estranhas ao conjunto."

Ao discorrer acerca das razões e benefícios do desbastamento de uma coleção, Lancaster (1996, p.119) faz a seguinte observação:

O desbaste pode melhorar a qualidade de um acervo. Quando dele se retiram livros velhos e sem uso, as estantes mostram-se mais atraentes para os usuários que terão mais facilidade em encontrar os itens mais novos ou mais populares que provavelmente estejam procurando. Entretanto, a principal razão para se desbastar um acervo é economizar espaço, ou, mais precisamente, otimizar o aproveitamento do espaço disponível na biblioteca.

Figueiredo (1998) afirma que o bibliotecário deve ter uma atitude responsável, justificando ao usuário de maneira pertinente e profissional o porquê do descarte do documento procurado, pois por mais desnecessário que pareça este documento para a coleção da biblioteca, algum usuário poderá considerá-lo útil.

De acordo com Vergueiro (1989), existem três formas de realizar o desbastamento de uma coleção:

- a) *descarte*: quando itens que não sejam mais adequados à coleção são doados para outras bibliotecas ou eliminados definitivamente;
- b) *remanejamento*: quando itens que tenham pouco uso, tanto em consulta local quanto em empréstimo domiciliar, são retirados da coleção principal e armazenados em outro local da biblioteca, de menor acesso. Ali eles também passam por processo de avaliação, onde o bibliotecário irá detectar se ele ainda é útil para a biblioteca ou se deve ser descartado;

c) *conservação*: quando itens que necessitam ser recuperados são separados da coleção para a realização deste serviço, voltando posteriormente a compor a coleção principal da biblioteca.

5.6 Política de Desenvolvimento de Coleções

A fim de que as etapas do desenvolvimento de coleções sejam realizadas de forma eficaz e coerente, é importante que haja um documento formal que oriente e dirija o bibliotecário em cada uma dessas fases, especialmente no que diz respeito à tomada de decisões diante de situações inusitadas. Este documento é denominado Política de Desenvolvimento de Coleções. Machado (2004, p.26) a define como

[. . .] diretrizes que nortearão o trabalho do bibliotecário na atividade de desenvolvimento da coleção, mais precisamente à seleção do material que será incorporado ao acervo da biblioteca. Constitui-se em um instrumento formal que oferece maior credibilidade e rigor nos processos concernentes à manutenção da qualidade de um acervo.

De acordo com a IFLA (2001), a principal razão para que uma política de desenvolvimento de coleções escrita seja elaborada é prevenir que a biblioteca seja guiada por modismos ou entusiasmos individuais, bem como adquirir materiais aleatoriamente, os quais podem não dar suporte à missão da biblioteca.

Infelizmente, constata-se, na maioria das bibliotecas, a ausência de uma política de desenvolvimento de coleções. Esse fato demonstra que muitos bibliotecários ignoram ou não valorizam os benefícios de se possuir uma política, a qual facilitaria e qualificaria seu trabalho no processo do desenvolvimento de

coleções. Machado e Silva (2002) apontam a falta de conhecimento de métodos específicos como uma das razões para que a maioria das bibliotecas não possua uma política de desenvolvimento de coleções. Vergueiro (1989, p. 25) explica que o propósito de uma política é

[. . .] tornar público, expressamente, o relacionamento entre o desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição a que esta coleção deve servir, tanto por causa da necessidade de um guia prático na seleção diária de itens, como devido ao fato de ser tal documento uma peça-chave para o planejamento em larga escala.

A política deve ser elaborada de acordo com as características da área em que a biblioteca atua, procurando abranger os itens essenciais e ignorar os desnecessários.

Wortman (1989) aborda de maneira abrangente os aspectos da política de desenvolvimento de coleções. Segundo ele, uma política escrita pode guiar a seleção de novas matérias, bem como propiciar uma estrutura para a tomada de decisão sobre a manutenção, renovação, preservação e desbastamento do acervo. Acrescenta ainda que uma política não deve ser uma lista de itens desejados ou uma declaração generalizada das ambições dos bibliotecários, e sim um perfil específico, realista e detalhado de todos os assuntos sobre os quais a biblioteca deverá possuir materiais. Também afirma que uma política deve ser revisada regularmente, sofrendo alterações quando necessário.

Desse modo, nenhum bibliotecário deve ter a ilusão de que, uma vez elaborada a política de desenvolvimento de coleções, ela estará livre de revisões e avaliações. Cada biblioteca é um mecanismo vivo, que sofre mudanças em todos os seus aspectos. Uma política que não acompanhar essa evolução poderá perder sua razão de existir.

Conforme a Universidade de São Paulo (1998), uma política de desenvolvimento de coleções deve conter:

- a) os objetivos da instituição;
- b) estudos da comunidade a que serve;
- c) necessidades de crescimento e equilíbrio de acervo;
- d) diretrizes de distribuição de verbas;
- e) prioridades de aquisição conforme os níveis do acervo;
- f) análise dos pontos fortes e fracos da coleção, adequando-a às necessidades de seus usuários;
- g) normas de acordos cooperativos.

Ainda sobre a estrutura da política, Scharnberg (2002) aponta os itens que devem incorporá-la:

- a) objetivos da política;
- b) estrutura do setor;
- c) responsabilidade pelo desenvolvimento de coleções;
- d) descrição rápida de fatores que podem interferir: modalidades de uso, etc.;
- e) tipos de documentos;
- f) níveis de cobertura da coleção e quantidade;
- g) número desejado de itens por usuário.

Ao formular uma política de desenvolvimento de coleções para uma biblioteca universitária, o bibliotecário deve dar ênfase à coleção e aos assuntos

que ela abrange. Devido ao caráter de pesquisa deste tipo de unidade de informação, seu acervo deve cobrir todos os aspectos e pontos de vista de diversos autores sobre um determinado assunto, proporcionando aos usuários uma coleção que dê pleno suporte às suas pesquisas.

A política de desenvolvimento de coleções deve ser, sem dúvida alguma, um documento obrigatório para qualquer unidade de informação que prime pela qualidade de seu acervo e serviços. É impossível oferecer um bom serviço e atender às necessidades dos usuários se não houver uma coleção pertinente, adequada e bem formada. E essa coleção somente existirá se houver um bom desenvolvimento de coleções, norteado por uma política bem elaborada e que antecipe, sempre que possível, as situações que envolvem o desenvolvimento de coleções. Ela deve ser a base para esse processo. Uma biblioteca que não possui esta política acabará sofrendo grandes prejuízos.

6 METODOLOGIA

Neste estudo, o tipo de pesquisa realizada é a pesquisa de campo. Segundo Ruiz (1996, p. 50), "A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para posteriores análises."

Neste estudo são utilizados dois métodos de pesquisa: o quantitativo e o qualitativo.

O método quantitativo é utilizado na identificação do número de títulos por assunto, na avaliação dos pontos fortes e fracos da coleção quanto ao número de títulos por assunto, na identificação do número ideal de alunos por disciplina e área selecionada, na comparação dos títulos existentes na Biblioteca com os indicados nos planos de ensino e na identificação do número ideal de títulos e exemplares por área.

O método qualitativo é utilizado na análise da coleção da Biblioteca em relação aos planos de ensino do semestre 2004/1, na sugestão de um acervo de livros de qualidade a partir dos planos de ensino e na descrição do processo de elaboração da Política de Desenvolvimento de Coleções.

6.1 Instrumento de Coleta de Dados

Para a realização da coleta dos dados é utilizado um formulário (APÊNDICE A) contendo os seguintes campos: assunto, disciplina, título recomendado, categoria da coleção, número de exemplares disponíveis, número de alunos por disciplina e número de exemplares necessários.

6.2 População

A população analisada neste estudo é a bibliografia recomendada nos planos de ensino do semestre 2004/1 de 25 disciplinas do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, totalizando 194 títulos de livros indicados (APÊNDICE B). Devido ao fato deste estudo focalizar o acervo de livros, todos os outros tipos de documentos recomendados são excluídos desta análise. Os títulos indicados nos planos de ensino são comparados com a coleção existente na Biblioteca. O seguinte quadro apresenta as disciplinas, seus respectivos assuntos e o número de alunos matriculados no semestre 2004/1:

Quadro 1 - Lista das disciplinas por assunto e número de alunos

Disciplina	Assunto	Nº de Alunos
BIB 3005 Fundamentos da Organização e Tratamento da Informação	Classificação Catalogação	50
BIB 3008 Introdução à Representação Temática	Classificação	26
BIB 3010 Administração Aplicada às Ciências da Informação	Administração de Bibliotecas Administração	40
BIB 3011 Geração de Documentos	Documentação Metodologia Científica/ Pesquisa	30
BIB 3013 Linguagem de indexação I	Classificação	44
BIB 3015 Indústria da Informação e do Conhecimento	Centros / Serviços de Informação	37
BIB 3016 Fontes Gerais de Informação	Serviço de Referência	28
BIB 3018 Linguagens de Indexação II	Classificação	36
BIB 3021 Estudo de Comunidade e Usuário	Serviço de Referência	39
BIB 3022 Gestão de Recursos Informacionais	Administração de Bibliotecas Conservação/ Preservação do Acervo	36
BIB 3023 Pesquisa e Desenvolvimento de Coleções	Administração de Bibliotecas Desenvolvimento de Coleções	33
BIB 3024 Linguagens Alfabéticas de Indexação	Classificação	25
BIB 3028 Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	Banco/Base de Dados	26

BIB 3030 Planejamento de Sistemas de Informação	Administração de Bibliotecas	31
BIB 3031 Marketing em Sistemas de Informação	Administração de Bibliotecas	32
BIB 3033 Gerência e Consultoria em Sistemas de Informação	Pessoal de Biblioteca Administração de Bibliotecas	33
BIB 3060 Metodologia da Pesquisa aplicada às Ciências da Informação	Metodologia Científica/ Pesquisa	49
BIB 3061 Representação Descritiva A	Catálogo	31
BIB 3062 Representação Descritiva B	Catálogo	44
BIB 3064 Produção de Documentos Eletrônicos	Tecnologia da Informação	35
BIB 3072 Serviços de Informação e Atendimento à Comunidade	Serviço de Referência	37
BIB 3076 História dos Registros Humanos	História do Livro e das Bibliotecas	43
BIB 3077 Introdução às Ciências da Informação	Biblioteconomia Ciência da Informação	28
BIB 3078 Fundamentos das Ciências da Informação	Biblioteconomia Ciência da Informação	33
BIB 3079 Informação Especializada	Serviço de Referência	27

6.3 Limitações da Pesquisa

As limitações encontradas na realização deste estudo são as seguintes:

- a) disciplinas que não possuem plano de ensino no semestre 2004/1: BIB 3017, BIB 3027, BIB 3032 e todas as disciplinas eletivas do departamento de Biblioteconomia oferecidas no semestre 2004/1;
- b) disciplinas que possuem plano de ensino mas que não indicam nenhuma bibliografia no semestre 2004/1: BIB 3037, BIB 3063, BIB 3080 e BIB 3081.

Desse modo, não é possível considerar na análise os documentos que possivelmente constariam da bibliografia recomendada para essas disciplinas.

Estão excluídos da análise também os anais, documentos eletrônicos, normas técnicas e folhetos.

6.4 Definição Operacional

As categorias de assuntos na área de Biblioteconomia são as mesmas utilizadas pela Biblioteca da FABICO. São elas:

BIBLIOTECONOMIA (aspectos gerais, históricos, conceitos, teoria, filosofia)

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (aspectos teóricos, pesquisa, conceito, filosofia)

DOCUMENTAÇÃO

CENTROS / SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO

BANCO / BASE DE DADOS

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

METODOLOGIA CIENTÍFICA / METODOLOGIA DA PESQUISA

Pesquisa Bibliográfica

Normalização de documentos

PESSOAL DE BIBLIOTECA

Bibliotecário (mercado de trabalho, ética, formação profissional)

Auxiliar de biblioteca

BIBLIOTECAS (tipos de bibliotecas: públicas, escolares, universitárias, especializadas, especiais e suas peculiaridades como: administração, marketing, novas tecnologias)

CLASSIFICAÇÃO

Tesauros

Análise Temática

Cabeçalhos de Assuntos

Sistemas de classificação

Teoria da classificação

Linguagens documentárias

CATALOGAÇÃO

Teoria

Análise Descritiva

Pontos de Acesso

Código de Catalogação

SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Serviços aos Usuários

Treinamento de Usuários

Estudo de Usuários

Fontes de referência / informação

Bibliografia (controle bibliográfico)

ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Avaliação

Marketing

Planejamento

Arquitetura

Espaço físico

Bibliometria

Materiais Especiais

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Acervo

Avaliação

Seleção

Aquisição

CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO

ADMINISTRAÇÃO

Marketing

Planejamento

6.5 Produto Gerado

A análise dos dados coletados permite a geração de um produto, o qual é o objetivo geral deste estudo. Este produto denomina-se " Política de Desenvolvimento de Coleções da Área de Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO" (APÊNDICE C).

7 ANÁLISE DOS DADOS

O acervo de livros de Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO está dividido em 17 grandes assuntos, já mencionados anteriormente. Entretanto, apenas 14 assuntos são contemplados pelos títulos indicados nas bibliografias recomendadas nos planos de ensino. Os assuntos não contemplados são: Biblioteconomia, Bibliotecas e Conservação/ Preservação do Acervo. O assunto "Biblioteconomia" está excluído das análises deste estudo a fim de evitar que os documentos indicados nas disciplinas BIB 3077 e BIB 3078 (cujos assuntos são Biblioteconomia e Ciência da Informação) tenham seus dados duplicados, alterando os resultados das análises. Desse modo, estes documentos foram classificados apenas em "Ciência da Informação", por ser o assunto mais abrangente.

Do total de 194 títulos indicados nas bibliografias recomendadas, 14 aparecem em mais de uma disciplina e 5 em mais de um assunto. Os títulos estão divididos nas seguintes categorias: *básica* (leitura obrigatória), *complementar* (texto auxiliar), *didática* (obras de uso exclusivo em disciplinas técnicas) e *estrangeira* (obras em idioma estrangeiro). A distribuição dos títulos pode variar de categoria (básica ou complementar) de acordo com a disciplina. Ex.: o livro de Foskett, "A Abordagem Temática da Informação", é considerado básico para as disciplinas BIB 3005 e BIB 3008, mas complementar para a disciplina BIB 3024.

No Quadro 2, pode-se verificar quantos títulos são indicados por assunto e em quais categorias ele estão divididos:

Quadro 2 - Número de títulos por categoria de coleção e por assunto

Assunto	Categoria da coleção	Nº de títulos				
		B	C	D	E	Total
Ciência da Informação		4	1	0	0	5
Documentação		2	0	0	2	4
Centros/ Serviços de Documentação/ Informação		7	8	0	1	16
Banco / Base de Dados		5	0	0	1	6
Tecnologia da Informação		0	2	0	0	2
História do Livro e das Bibliotecas		6	8	0	1	15
Metodologia Científica/ Metodologia da Pesquisa		12	14	0	1	27
Pessoal de Biblioteca		3	0	0	0	3
Classificação		16	5	1	13	35
Catálogo		7	5	2	0	14
Serviço de Referência		9	4	0	9	22
Administração de Bibliotecas		17	13	0	1	31
Desenvolvimento de Coleções		6	2	0	10	18
Administração		5	0	0	0	5

B: básica C: complementar D: didática E: estrangeira

Conforme definido pela Biblioteca, o número desejado de exemplares de livros varia de acordo com o nível de cobertura do conteúdo, com o número de usuários para cada documento e com a categoria da coleção, a qual distribui-se da seguinte maneira:

a) coleção instrumental: um exemplar para cada 2 alunos;

b) coleção geral,

- livro nacional: básico: 1 exemplar para cada 8 alunos

complementar: 1 exemplar para cada 15 alunos

- livro estrangeiro: 2 exemplares por título.

c) referência: 1 exemplar por título.

Para cada assunto é calculada a quantidade ideal de exemplares que a Biblioteca deve possuir em função do número de alunos e da categoria de coleção. Compara-se então a quantidade ideal de exemplares com o número real existente na Biblioteca, resultando em um déficit, com excessão dos assuntos Centros/ Serviços de Documentação/ Informação e Administração.

Esse déficit identifica quais assuntos necessitam de mais exemplares e e quantos destes devem ser adquiridos. O quadro a seguir apresenta estas informações:

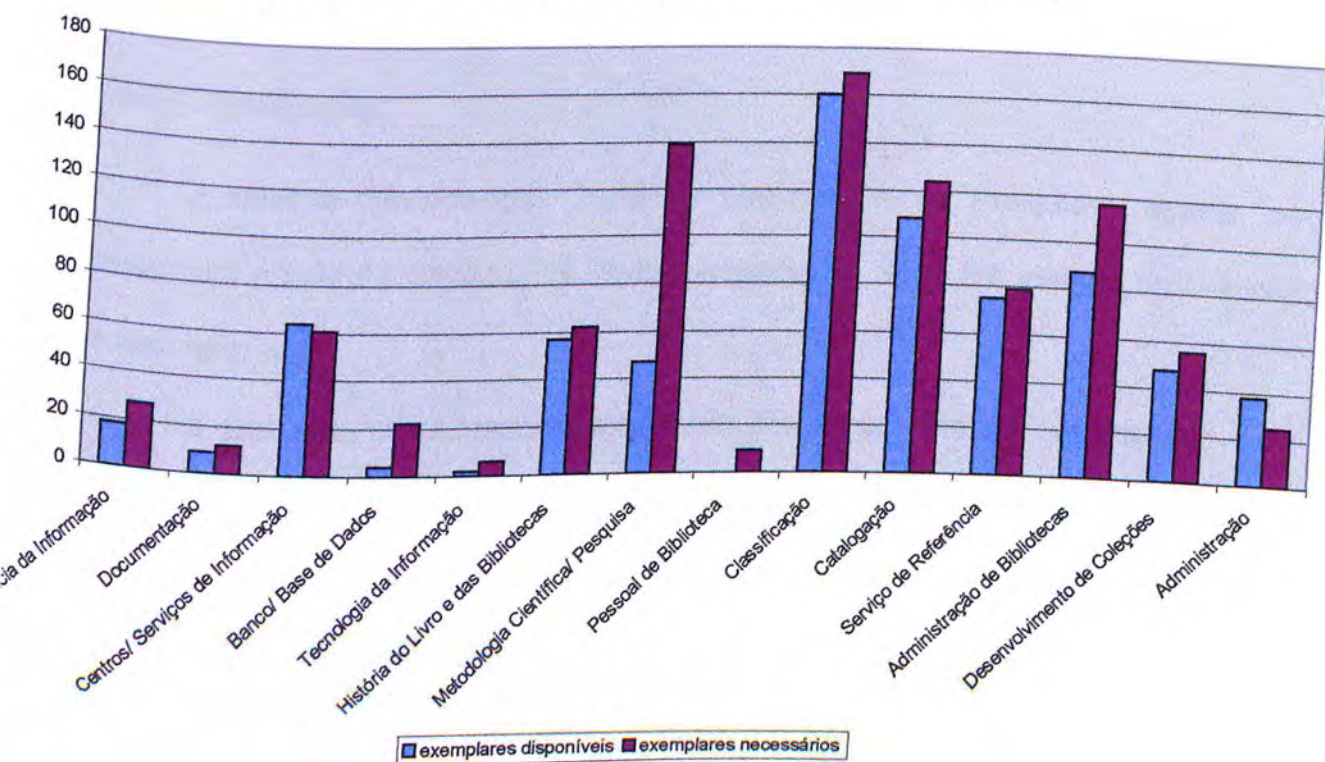
Quadro 3 - Número de exemplares por assunto em relação ao número de alunos

Assunto	N° de alunos	N° de exemplares		
		Ex. disponíveis	Ex. necessários	Déficit
Ciência da Informação	61	18	27	9
Documentação	30	9	12	3
Centros/ Serviços de Documentação/ Informação	37	64	61	3 *
Banco / Base de Dados	26	4	22	18
Tecnologia da Informação	35	2	6	4
História do Livro e das Bibliotecas	43	57	62	9
Metodologia Científica/ Metodologia da Pesquisa	79	47	139	92
Pessoal de Biblioteca	33	0	9	9
Classificação	181	168	169	1
Catálogo	125	108	124	16
Serviço de Referência	131	75	79	4
Administração de Bibliotecas	205	87	117	30
Desenvolvimento de Coleções	33	48	56	8
Administração	40	38	25	13 *

* Títulos com número de exemplares excedentes ao necessário.

O Gráfico 1 compara a quantidade de exemplares disponíveis e o número de exemplares que deveria constar do acervo de livros, por assunto:

Gráfico 1 - Número de exemplares disponíveis x número de exemplares necessários



Estes dados demonstram que 12 assuntos estão fracos em material bibliográfico nesta Biblioteca. Assim, a quantidade de exemplares por assunto (em ordem decrescente) que deve ser adquirida é a seguinte:

92 ex. - Metodologia Científica/ Metodologia da Pesquisa

30 ex. - Administração de Bibliotecas

18 ex. - Banco/ Base de Dados

16 ex. - Catálogo

9 ex. - Ciência da Informação

9 ex. - História do Livro e das Bibliotecas

- 9 ex. - Pessoal de Biblioteca
- 8 ex. - Desenvolvimento de Coleções
- 4 ex. - Tecnologia da Informação
- 4 ex. - Serviço de Referência
- 2 ex. - Documentação
- 1 ex. - Classificação

O assunto "Metodologia Científica/ Metodologia da Pesquisa", apesar de possuir um número satisfatório de títulos, encontra-se fraco em relação ao número de exemplares.

No assunto "classificação", existe um título que não foi considerado nas análises deste estudo por não constar da bibliografia recomendada nos planos de ensino. Entretanto, a Biblioteca deve incluí-lo em sua lista de aquisição devido à sua extrema importância para os alunos da disciplina BIB 3018. O título é:

UDC Consortium. Classificação Decimal Universal: edição-padrão internacional em Língua Portuguesa. Brasília: IBICT, 1997. 2 v.

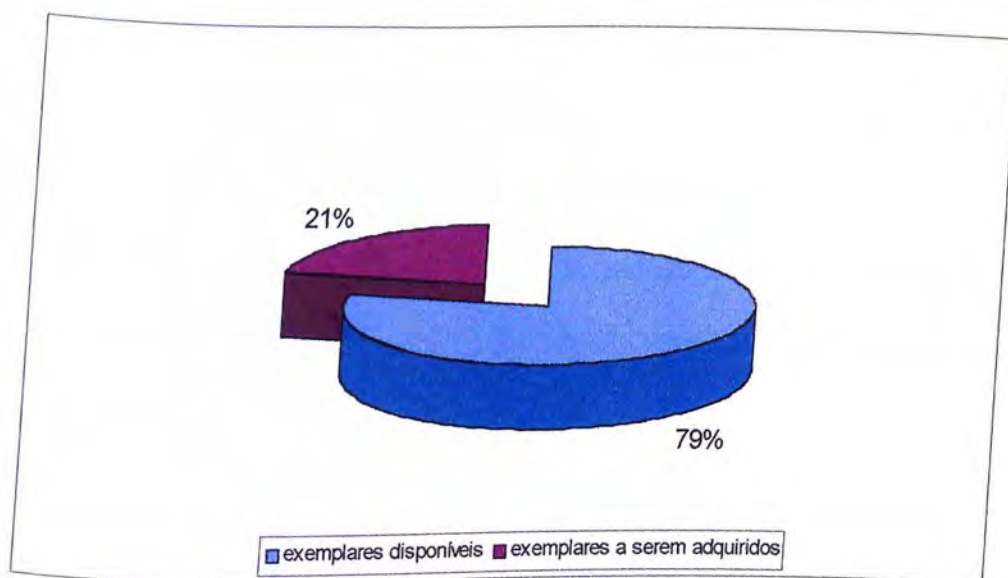
Constata-se que os assuntos Administração e Centros/ Serviços de Documentação/ Informação possuem exemplares adicionais ao mínimo necessário.

Isso demonstra que a Biblioteca necessita adquirir no mínimo 208 exemplares, divididos em 134 títulos. Este detalhamento é apresentado no

APÊNDICE D.

Apesar da maior parte dos assuntos necessitar a aquisição de mais exemplares (de acordo com o Gráfico 1), identifica-se que, em relação ao número total de exemplares necessários, a maioria já pertence ao acervo da Biblioteca, concentrados em poucos assuntos, conforme demonstrado na Figura 1:

Figura 1 - Número de exemplares que a Biblioteca deve possuir



Analisando o acervo quantitativamente, pode-se dizer que este atende às necessidades dos alunos. Entretanto, se analisados os títulos e número de exemplares em particular, verifica-se sua carência em relação aos assuntos mencionados.

8 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Os resultados obtidos das análises realizadas neste estudo demonstram que o acervo de livros da área de Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO, em geral, não tem atendido de forma satisfatória os alunos do curso de graduação do Curso de Biblioteconomia no que diz respeito às bibliografias recomendadas nos planos de ensino das disciplinas obrigatórias do curso.

Dos 14 assuntos contemplados pelas bibliografias recomendadas, os dados demonstram que 12 deles têm necessidade de aquisição de mais exemplares, à exceção de Centros/ Serviços de Documentação/ Informação e Administração.

Quanto aos títulos, a Biblioteca também carece de aquisição, pois dos 194 livros indicados, 56 não constam do acervo, o que representa 29% dos títulos recomendados.

Entretanto, no que diz respeito ao número total de exemplares necessários à Biblioteca em relação ao número de alunos matriculados, o acervo encontra-se em melhor situação, pois possui 79% do número total necessário.

A partir destes dados, é possível elaborar uma política de desenvolvimento de coleções que contemple os aspectos mais importantes e necessários do acervo de livros de Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO, sempre levando em consideração os planos de ensino do semestre 2004/1 como parâmetro de qualidade. Nesta política, os assuntos com prioridade de aquisição são os 12 identificados neste estudo como sendo assuntos carentes de exemplares. A política de desenvolvimento de coleções elaborada neste trabalho contém a seguinte estrutura:

- 1 OBJETIVOS
- 2 RESPONSABILIDADE
- 3 ACERVO DISPONÍVEL
- 4 VOLUME E CARACTERÍSTICAS DA COLEÇÃO
 - 4.1 Ênfase da coleção e tipo de material
 - 4.2 Quantidade de exemplares
 - 4.3 Previsão de crescimento
- 5 SELEÇÃO
 - 5.1 Critérios gerais
 - 5.2 Fontes
- 6 AQUISIÇÃO
 - 6.1 Compra
 - 6.2 Doações
 - 6.3 Permuta
- 7 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO
- 8 DESBASTAMENTO
 - 8.1 Descarte
- 9 REPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS
- 10 INCORPORAÇÃO AO PATRIMÔNIO
- 11 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO
- 12 CENSURA
- 13 REVISÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Para o melhor desenvolvimento do acervo a partir das bibliografias recomendadas nos planos de ensino, sugere-se que todas as disciplinas possuam planos de ensino e que estes contenham indicação de bibliografias. Outra sugestão é a categorização dos documentos indicados em bibliografia básica e complementar, o que facilitará o trabalho da equipe da Biblioteca da FABICO no que diz respeito à identificação dos títulos mais necessários à aquisição.

Também é indicado que os professores revisem periodicamente os dados das referências bibliográficas indicadas nos planos de ensino, pois tais informações, quando incorretas, dificultam a identificação e localização destes documentos.

REFERÊNCIAS

- CALVA GONZÁLEZ, Juan José. Las Necesidades de Información de la Comunidad Académica como Base en Desarrollo de Colecciones. In: SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE DESARROLLO DE COLECCIONES, 1., 1998, México, DF. **Anais...** México, DF: UNAM, 1998, p. 47-56.
- CARMONA, Cleci de Campos. Avaliação da Coleção de Gramática da Língua Portuguesa do Colégio Farroupilha: proposta de melhoria e qualificação do acervo. **Práxis Biblioteconômica**, Porto Alegre, v. 4, n.1, p.114-133, 2000.
- CARVALHO, Maria Carmen Romay de. **Estabelecimento de Padrões para Bibliotecas Universitárias**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1981.
- CARVALHO, Maria Carmen R. de; KLAES, Rejane R. Desenvolvimento de Coleções e Bibliotecas Universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7., 1991, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Sibi/UFRJ, 1992, v.1, p. 86-94.
- CHÁVEZ VILLA, Micaela. Colecciones virtuales y recursos propios: criterios para su selección. In: SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE DESARROLLO DE COLECCIONES, 1., 1998, México, DF. **Anais...** México, DF: UNAM, 1998, p. 150-160.
- EDGAR, William B. Toward a theory of collection development: an activities and attributes approach. **Library Collections, Acquisitions, and Technical Services**, New York, v. 27, n. 4 , p. 393-423, Winter 2003.
- EVANS, Edward G. **Developing Library Collections**. Littleton: Libraries Unlimited, 1979.
- GUEIREDO, Nice Menezes de Figueiredo. **Desenvolvimento e Avaliação de Coleções**. Brasília: Thesaurus, 1998.
- GUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para Promoção do Uso da Informação**. São paulo: Nobel, 1991.

FOSKETT, D.J.; RANGANATHAN, S.R. et al. **A Contribuição da Psicologia para o Estudo dos Usuários da Informação Técnico-científico**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

GLOSARIO ALA: de Bibliotecología y Ciencia de la Información. Madrid: Diaz de Santos, 1988.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

IFLA. Section on Acquisition and Collection Development. **Guidelines for a Collection Development Policy Using the Conspectus Model**. 2001. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s14/nd1/gcdp-e.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2004.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de Serviços de Bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MACHADO, Angela Maria Grando. **Avaliação da Coleção de Monografias da Área de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca da FABICO/UFRGS**. Porto Alegre, 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MACHADO, Raymundo N.; SILVA, Zuleide Paiva da. **Desenvolvimento de Coleções: uma análise a partir dos anais dos SNBUs realizados na década de 90**. Disponível em: <www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/abstract/121.a.htm>. Acesso em: 19 ago. 2004.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004.

INTERNATIONAL COMMISSION ON LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE. **Toward a National Program for Library and Information Services: goals for action**. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1975.

TO, Ana Maria Bresolin. **35 Anos de Ensino de Biblioteconomia em Porto Alegre: levantamento histórico do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: ARB, 1984.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 1996.

SCHARNBERG, June Magda Rosa. **Política de Desenvolvimento de Coleções.** Porto Alegre, 2002. Notas de aula.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Subsídios para o estabelecimento de desenvolvimento de acervos para as bibliotecas do SIBi/USP.** São Paulo : SIBi/USP, 1998. (Cadernos de Estudos, 7). Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/sibi/Crescer/Oportunidades/por_dentro_da_biblioteca_selecao.htm>. Acesso em: 19 ago. 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de Coleções.** São Paulo: Polis, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de Materiais de Informação: princípios e técnicas.** Brasília: Brique de Lemos, 1995.

WORTMAN, William A. **Collection Management: background and principles.** Chicago: American Library Association, 1989.

APÊNDICE A - Formulário de Coleta de Dados

APÊNDICE B - Lista das Bibliografias Recomendadas

Assunto	Disciplina	Título	Categ.	N° ex. dispon.	N° de alunos	N° ex. neces.
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	ADDISON, Michael E. Fundamentos de Organização e Métodos. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.	C	0	36	3
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	AITCHISON, Jean; GUILCHRIST, Alan. Manual para Construção de Tesouros. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1979.	C	2	25	2
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	BIB 3064	ALCANTARA, A. A.; MEIRA, S. R. de Lemos. Home Pages: recursos e técnicas para criação de páginas na WWW. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.	C	0	35	3
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.	B	7	31	4
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. Aquisição de Materiais de Informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.	B	9	33	5
DOCUMENTAÇÃO	BIB 3011	AÑORVE; Martha Alicia. Guía Selectiva y Anotada sobre Literatura Introdutoria a la Bibliotecología Y Ciencia de la Información. México: UNAM, Centro de Investigaciones Bibliotecológicas, 1994.	E	0	30	2
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	ANSOFF, H. Igor. DECLERK, R. P.; HAYES, R. L. Do Planejamento Estratégico à Administração Estratégica. São Paulo: Atlas, 1990.	C	0	31	3
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	ARAÚJO, Luis César G. de. Organização & Métodos: integrando comportamento, estrutura, estratégia e tecnologia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988.	B	0	36	5
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	AUSTIN, Derek; DALE, Peter. Diretrizes para o Estabelecimento e Desenvolvimento de Tesouros Monolíngües. Trad. Bianca Amaro de Melo. Brasília: IBICT; SENAI, 1993.	B	1	25	4
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3016	BALAY, Robert. Guide to Reference Books. 11th ed. Chicago: ALA, 1996.	E	0	28	2
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	BARBALHO, Célia R. S.; BERAQUET, Vera S. M. Planejamento Estratégico: para unidades de informação. São Paulo: Polis/APB, 1995.	B	4	31	4
CATALOGAÇÃO	BIB 3005	BARBOSA, Alice Príncipe. Novos Rumos da Catalogação. Rio de Janeiro: Bng/Brasilart, 1978.	B	13	50	7
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3005 BIB 3008	BARBOSA, Alice Príncipe. Teoria e Práticas dos Sistemas de Classificação Bibliográfica. Rio de Janeiro: IBB, 1969.	B	12	76	13
ADMINISTRAÇÃO	BIB 3013 BIB 3010	BATEMAN, Thomas; SNELL, Scott. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: atlas, 1998.	C	4	71	9
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	BAUDRILLARD, Jean. Tela Total: mitonias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 1997.	B	2	37	3
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	BERWANGER, Ana Regina. Noções de Paleografia e de Diplomática. 2.ed. Santa Maria: UFSM, 1995.	C	11	43	3
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.	C	4	31	3
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030					

METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	BOFF, Leonardo. Dignitas Terrae: ecologia, grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1996.	C	0	49	4
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. IBICT. Sociedade da Informação: Ciência e Tecnologia para a construção da Sociedade da Informação no Brasil. Brasília, 1999.	B	5	37	5
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	BRAUNER, Josef; BICKMANN, R. La Sociedad multimedia. Barcelona: Gedisa, 1996.	E	1	37	2
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3016	CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). Formas e Expressões do Conhecimento: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de biblioteconomia da UFMG, 1998.	B	3	28	7
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. Fontes de Informação Especializada: características e utilização. 2 ed ver ampl. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1993.	C	14	28	6
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3079	CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.	B	5	30	4
DOCUMENTAÇÃO	BIB 3011	CANTANHEDE, César. Organização do Trabalho. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1973.	B		37	5
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015		B		27	4
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3079					
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2002.	C	0	36	3
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	CARDOSO, René Fernando. Empregue-se: como obter, manter ou aumentar a sua empregabilidade. São Paulo: Edicta, 2000.	C	0	49	4
PESSOAL DE BIBLIOTECA	BIB 3033	CARRIZO SAINERO, Gloria; IRURETA-GOYENA SÁNCHEZ, Pilar; LÓPES DE QUINTANA SÁENZ, Eugenio. Manual de Fuentes de Información. Madrid: Confederación Española de Gremios y Asociaciones de Libreros, 1994.	E	0	58	2
DOCUMENTAÇÃO/ SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3011	CARVALHO, Horácio M. de. Introdução à Teoria do Planejamento. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.	E		31	2
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo, Paz e Terra, 1999.	C	6	31	3
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	CASTRO, Gustavo de et al. Ensaio de Complexidade. Porto Alegre: Sulina, 1997.	B	7	37	5
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	CENZER, Pamela S.; GOZZI, Cynthia I. Evaluating Acquisitions and Collection Management. New York: Haworth, 1991.	C	1	49	4
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES CLASSIFICAÇÃO	BIB 3023	CHAN, Lois Mai. Cataloging and Classification. New York: MacGraw-Hill, c1981.	E	1	33	2
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	CHAPMAN, Liz. Buying Books for Libraries. London: Clive Bingley, 1990.	E	1	33	2
ADMINISTRAÇÃO	BIB 3010	CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 1973.	E	16	40	5
PESSOAL DE BIBLIOTECA	BIB 3033	CHIAVENATO, Idalberto. A corrida para o emprego: um guia para indentificar, competir e conquistar um excelente emprego. São Paulo: Makron, 1997.	B	1	49	4
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	CINTRA, Anna Maria Marques e outras. Para Entender as Linguagens Documentárias. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.	C	0	33	3
CATALOGAÇÃO	BIB 3061	CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano 2.ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985. 2 v.	C	0	33	3
	BIB 3062		D	39	75	38

SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3016	COLLISON, Robert. Encyclopaedias: their history throughout the ages. New York: Hafner, 1964.	E	0	28	2
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3031	CORTEZ, Maria Teresa. Marketing em Bibliotecas e Centros de Documentação. São Paulo: Cortez, 1985.	B	5	32	4
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia Aplicada ao Trabalho em 18 Lições. Belo Horizonte: ERGO, 2002.	B	0	36	5
CATALOGAÇÃO	BIB 3062	CRUZ, Anamaria da Costa. Composição e Apresentação de Fichas Catalográficas: manual para estudantes de Biblioteconomia. Niterói: EDUFF, 1990.	C	3	44	3
CATALOGAÇÃO	BIB 3062	CRUZ, Anamaria da Costa. Representação Descritiva de Documentos: estudos de iniciação. São Paulo: FEBAB, 1994.	C	1	44	3
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	CRUZ, Carla. Metodologia Científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, c2003.	B	0	49	7
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	CURRÁS, Emília. Tesauros: linguagens terminológicas. Brasília: IBICT, 1995.	B	8	25	4
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	CURSO sobre lenguajes de indización: construcción de tesauros. Buenos Aires: Unesco, 1978.	E	1	25	2
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	CURY, Antonio. Organização & Métodos: perspectiva comportamental & abordagem contingencial. São Paulo: Atlas, 1989.	B	0	36	5
CATALOGAÇÃO	BIB 3062	CUTTER, Richard A. Cutter-Sanborn Three-Figure Author Table. Swanson-Swift Revision 1969. Chicopee, Mass.: H. R. Huntting [distribuidor], 1969?	D	10	44	22
BANCO/BASE DE DADOS	BIB 3028	DATE, Chris J. Banco de Dados: fundamentos. Rio de Janeiro: Campus, 1985.	B	0	26	4
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Ecologia da Informação: porque só a ecologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.	C	7	37	3
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	DEMO, Pedro. Conhecimento Científico: sobre ética e intervenção do conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.	B	0	49	7
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1981.	B	7	49	7
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3013	DEWEY, Melvil. Dewey Decimal Classification and Relative Index. 21st ed. Lake Placid Club: Forest Press, 2000. 4 v.	D	10	44	22
CATALOGAÇÃO	BIB 3005	DIAS, Antonio Caetano. Elementos de Catalogação. Rio de Janeiro: ABB, 1967.	B	12	50	7
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3031	ESCOLAR SOBRINHO, Hipólito. Márquetin para Bibliotecarios. Madrid: Asociación Nacional de Bibliotecarios, Archiveros y Arqueólogos, 1970.	E	3	32	2
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	EVANS, G. Edward. Developing Library and Information Center Collections. 2. ed. Littleton: Libraries Unlimited, 1987.	E	0	33	2
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	FEATHER, John. Preservation and the Management of Library Collections. London: Library Association, 1991.	E	0	33	2
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	FEBVRE, Lucien. O Aparecimento do Livro. São Paulo: UNESP, 1992.	C	2	43	3
BANCO/BASE DE DADOS	BIB 3028	FELICIANO NETO, Acacio; FURLAN, José Davi; HIGA, Wilson. Engenharia da Informação: metodologia, técnicas e ferramentas. 2.ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1988.	B	3	26	4
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1982.	B	0	49	7

CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	FERRAZ, Wanda. Relação de Assuntos para Cabeçalhos de Fichas. 5. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 1977.	B	15	25	4
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	FERREIRA, Athos Damasceno. Gabinetes de Leitura e Bibliotecas do Rio Grande do Sul no Século XIX. Porto Alegre: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sul, 1973.	B	2	43	6
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	FERREIRA, Francisco Whitaker. Planejamento Sim e Não. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.	C	0	31	3
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3021	FERREIRA, Sueli M. Estudos de necessidades de Informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem do sense-making. Porto Alegre: ABEED, 1997.	B	2	39	5
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Avaliação de Coleções e Estudos de Usuários. Brasília: ABDF, 1979.	B	8	33	5
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Desenvolvimento e Avaliação de Coleções. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.	B	3	33	5
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Brasília: ABDF, 1972.	C	0	33	3
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Metodologias para Avaliação de Coleções, incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento. Brasília: CNPq/IBICT, 1985.	B	2	33	5
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3021	FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de Uso e de Usuários da Informação. Brasília, IBICT, 1994.	B	7	39	5
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3021	FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Metodologia para a Promoção e Uso da Informação. São Paulo: ABP, 1990.	C	7	39	7
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3079 BIB 3005 BIB 3008 BIB 3024	FOSKETT, A. C. A Abordagem Temática da Informação. São Paulo: Polígono, 1973.	B	10	76	12
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.	C	25	25	7
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	GOMES, Hagar Espanha (coord.) Manual de Elaboração de Tesouros Monolíngües. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990.	B	0	49	7
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. Porto Alegre: Brookman, 1998.	B	6	25	4
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3072	GROGAN, D. J. A Prática do Serviço de Referência. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.	B	0	36	5
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3021	GUIDELINES on Studies of Information Users (pilot version). Paris: PGI/UNISIST, 1981.	B	13	37	5
DOCUMENTAÇÃO	BIB 3011 BIB 3013 BIB 3015 BIB 3016 BIB 3077 BIB 3078	GUINCHAT, Claire; MENU, Michel. Introdução Geral às Ciências e Técnicas de Informação e Documentação. Brasília: IBICT, 1994.	E	1	39	2
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3021 BIB 3024	HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.	B	4	200	30
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3060	HALLEWELL, Laurence. O Livro no Brasil: sua história. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.	C	2	49	7
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BIB 3076		B	4	43	3
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA						
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS						

ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	HEssel, José Ribeiro. Organização e Métodos. Porto Alegre, Luzzato, 1987.	C	3	36	3
BANCO/ BASE DE DADOS	BIB 3028	HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2000.	B	0	26	4
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	HUNTER, Eric J.; BAKEWELL, K. G. B. Cataloguing. 3. ed. ver. London: Association Publishing, 1991.	E	1	25	2
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo, Edgar Blücher, 2000.	B	0	36	5
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	KAST, Fremont E.; ROSENZWEIG, James E. Organização e Administração: um enfoque sistêmico. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1980. V. 2	C	0	31	3
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	KATZ, Bill. The Acquisitions Budget. New York: Haworth Press, 1989.	E	1	33	2
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	KATZ, Bill. Vendors and Library Acquisition. New York: Haworth Press, 1991.	E	1	33	2
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	KATZENSTEIN, Ursula Ephraim. A Origem do Livro: da idade da pedra ao advento da impressão tipográfica no ocidente. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.	B	2	43	6
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	KLAES, Rejane Raffo. Dados e Informações Usados na Tomada de Decisão em Bibliotecas Universitárias Brasileiras: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções. Brasília: UnB, 1991.	C	1	33	3
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	KNOPLICH, José. Viva Bem com a Coluna que Você Tem: dores nas costas, tratamento e prevenção. 12. ed. ver. e ampl. São Paulo: IBRASA, 1987.	C	0	36	3
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	KORFHAGE, Robert R. Information Storage and Retrieval. New York: Wiley Computer Publishing, 1997.	E	1	25	2
BANCO/BASE DE DADOS	BIB 3028	KORTH, Henry F. Sistema de Banco de Dados. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.	B	0	26	4
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3031	KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 10. ed. São Paulo: Prentice hall, 2000.	B	6	32	4
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3031	KOTLER, Philip. Marketing. São Paulo: Atlas, 1980.	B	0	32	4
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	KUMAR, Krishan. Da Sociedade Pós-industrial à Pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.	C	1	37	3
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	LAAN, Regina Helena van der. Tesouro e Terminologia: uma Inter-relação lógica. Orient. Krieger, Maria da Graça. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras.	C	1	25	2
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	LABARRE, Albert. História do Livro. São Paulo: Cultrix, 1981.	B	1	43	6
METODOLOGIA CIENTÍFICA/PESQUISA	BIB 3011	LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.	B	9	30	4
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3079	LAMBERT, Jill; LAMBERT, P. How to Find Information: in science and technology. 2.ed. London: Library Association, 1991.	E	1	27	2
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3023	LANCASTER, F. W. Avaliação de Serviços de Bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.	B	14	33	5
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	LANCASTER, F. W. Construção e Uso de Tesouro: curso condensado. Brasília: IBICT, 1987.	B	3	25	4
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3005 BIB 3008 BIB 3024	LANCASTER, F. W. Indexação e Resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.	B	18	76	12
			C		25	

CLASSIFICAÇÃO	BIB 3005 BIB 3008 BIB 3013	LANGRIDGE, Derek. Classificação: uma abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.	B C	14 44	76 44	13
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita (Org.) Informação e Globalização na Era do Conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999.	C	10	37	3
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3079	LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A Construção do Saber. Porto Alegre: Ed. UFMG/ ArtMed, 1999.	B	0	27	4
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BIB 3077 BIB 3078	LE COADIC, Yves-François. A Ciência da Informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.	B	7	61	8
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3021	LE COADIC, Yves-François. Usages et Usagers de l'Information. Paris: ADBS, Nathan Université, 2001.	E	0	39	2
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	LEE, Sul H. Budgets for Acquisitions: strategies for serials, monographs and electronic formats. New York: Haworth Press, 1991.	E	1	33	2
CATALOGAÇÃO	BIB 3005	LEHNUS, Donald J. Catalogação Descritiva: manual prático contendo 225 modelos de fichas exemplificativas das regras de catalogação descritiva do Código de catalogação anglo-americano. Brasília: Vipa, 1971.	B	4	50	7
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3013	LENTINO, Noêmia. Guia Teórico, Prático e Comparado dos Principais Sistemas de Classificação Bibliográfica. São Paulo, Polígono, 1971.	C	6	44	3
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	LÉVY, Pierre. A Máquina Universo: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: ArtMed, 1998.	C	1	37	3
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	LIMA, Frederico O. A Sociedade Digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.	B	1	37	5
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3079	LIMA, Maria Consuelo Xavier. Iniciação ao Chemical Abstracts. Belo Horizonte: Mxcl, 1984.	C	3	27	2
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	LITTON, Gaston. O Livro e sua História. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.	C	3	43	3
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	LUDKE, Menga ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 60	B	0	49	7
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	LYON, David. Pós-Modernidade. São Paulo: Paulus, 1998.	C	0	37	3
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	MACIEL, Alba Costa. Instrumentos para Gerenciamento de Bibliotecas. Niterói: EDUFF, 1995.	B	4	31	4
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como Organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.	B	3	31	4
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	MANIEZ, Jacques. Los Lenguajes Documentales y de Clasificación. Madrid: Fundación Germán Ruipérez; Pirâmide, 1993.	E	0	25	2
CATALOGAÇÃO	BIB 3005	MANN, Margaret. Catalogação e Classificação de Livros. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.	B	8	50	7
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	MARCONDES FILHO, Ciro. Pensar-pulsar: cultura comunicacional, tecnologias, velocidade. São Paulo: NTC/USP, 1996.	B	2	49	4
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Ática, 1982.	C	2	49	4
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	MARIENSE, Luiz Carlos. Administração: uma abordagem introdutória. Porto Alegre: Sulina, 1989.	B	3	49	7
			C	0	31	3

CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. Para Navegar no Século XXI. Porto Alegre: Sulina/ Edipucrs, 1999.	C	2	37	3
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	MARTINS, Myriam Gusmão. Planejamento Bibliotecário: para alunos de graduação em Biblioteconomia. São Paulo: Pioneira, 1980.	C	9	31	3
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	MARTINS, Wilson. A Palavra Escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3.ed.il.rev. e atual. São Paulo: Atica, 1998.	B	16	43	6
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	MATURANA ROMECIN, Humberto. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, c1998.	6	0	49	4
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	MAXADO, Franklin. Cordel, Xilografia e Ilustrações. Rio de Janeiro: CODECRI, 1982.	C	0	43	3
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	MCMURTRIE, Douglas C. O Livro: impressão e fabrico. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.	B	2	43	6
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3079	MEADOWS, Arthur Jack. A Comunicação Científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.	B	3	27	4
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3005	MENDES, Edilze Bonavita Martins. Visão Panorâmica dos Principais Sistemas de Classificação Bibliográfica. Campinas: PUCCAMP/Fabi, 1995.	B	1	50	7
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3013	MERRILL, William A. S. Código para Classificadores. Buenos Aires: Kapeluz, 1967.	E	8	44	2
CATALOGAÇÃO	BIB 3005 BIB 3062	MEY, Eliane Serrão Alves. Introdução à Catalogação. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.	B	5	94	15
CATALOGAÇÃO	BIB 3061	MILLARES CARLO, Agustín. Introducción a la historia del libro y de las bibliotecas. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1993.	C		31	
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	MINARELLI, José Augusto. Empregabilidade: como ter trabalho e remuneração sempre. 10. ed. São Paulo: Gente, 1995.	E	2	43	2
PESSOAL DE BIBLIOTECA	BIB 3033	MIRANDA, Antonio Lisboa de Carvalho. Planejamento Bibliotecário no Brasil: a informação para o desenvolvimento. Brasília: LTC, 1977.	C	0	33	3
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3030	MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira. Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003.	C	11	31	3
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	MORAES, Rubens Borba de. Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.	C	1	49	4
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	MORAES, Rubens Borba de. O Problema das Bibliotecas Brasileiras. 2. ed. Brasília: ABDF, 1983.	C	3	43	3
HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.	C	0	49	4
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Ed. rev. e modificada pelo autor Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.	C	1	49	4
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2000.	C	0	49	4
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	MORIN, Edgar. Terra-pátria. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1995.	C	0	49	4
ADMINISTRAÇÃO	BIB 3010	MOTA, F. Teoria Geral da Administração: textos selecionados. São Paulo: Pioneira, 1995.	B	1	40	5
ADMINISTRAÇÃO	BIB 3010	MOTA, F. Teoria Geral da Administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1980.	B	9	40	5
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	NICOLESCU, Basarab. Educação e Transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000.	C	0	49	4

BANCO/BASE DE DADOS	BIB 3028	NOWICKI, Z. Guidebook for users of CDS/ISIS for DOS. Geneva: International Trade Centre/ UNCTAD/WTO, 2001.	E	0	26	2
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	O'BRIEN, James. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2001.	C	0	37	3
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	BIB 3064	OLIVIO, LUIS Carlos C. de. Direito e Internet: a regulamentação do ciberespaço. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.	C	2	35	3
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3013	PAZIN, Rosina A. Introdução à Classificação: manual para estudantes de Biblioteconomia. Curitiba:UFPR, 1973.	C	1	44	3
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	PETTEE, Julia. Subject Headings: the history and theory the alphabetical subject approach to books. New York: The H. W. Wilson, 1946.	E	1	25	2
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3013	PIEIDADE, M. A. R. Introdução à Teoria da Classificação. Rio de Janeiro, 1977.	C	12	44	3
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BIB 3078	PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinariedade. Brasília: IBICT, 1999.	C	3	33	3
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3008	PINTO MOLINA, Maria; GÁLVEZ, Carmen. Análisis Documental de Contenido: procesamiento de información. Madrid: Síntesis, 1996.	E	1	26	2
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BIB 3077	POSSAMAI, Zita R.; LEAL, Elisabete (Org). Museologia Social. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2000.	B	1	28	4
CATALOGAÇÃO	BIB 3062	PRADO, Heloísa de Almeida. Organização e Administração de Bibliotecas. 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.	C	4	44	3
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	ROBREDO, Jaime. Da Ciência da Informação Revisitada aos Sistemas Humanos de Informação. Brasília: Thesaurus, 2003.	C	3	49	4
CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo B. da. Documentação de Hoje e de Amanhã: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos Sistemas de Informação. São Paulo: Global, 1994.	B	17	37	5
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	ROCHA, Luiz Osvaldo Leal da. Organização de Métodos: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	B	0	36	5
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	ROVIRA, Carmen. Los Epígrafes en el Catalogo Diccionario. 2. ed. Washington: Union Panamericana, 1966.	E	1	25	2
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3016	SABOR, Josefa E. Manual de Fuentes de Información. Buenos Aires, Marmar, 1978.	E	7	28	2
CATALOGAÇÃO	BIB 3062	SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas da Pesquisa Bibliográfica. Porto Alegre: Sulina, 1975.	C	2	44	3
CATALOGAÇÃO	BIB 3062	SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas da Pesquisa Bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos. Porto Alegre: Sulina, 1975.	C	4	44	3
CATALOGAÇÃO	BIB 3062	SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas da Pesquisa Bibliográfica: elaboração e relatórios de estudos científicos. Porto Alegre: Sulina, 1975.	C	1	44	3
CATALOGAÇÃO	BIB 3062	SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas da Pesquisa Bibliográfica: elaboração e relatórios de estudos monográficos. Porto Alegre: Sulina, 1975.	C	2	44	3
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução a uma Ciência Pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.	C	2	49	4
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice. Lisboa: Afrontamento, 1995.	C	2	49	4
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3021	SANZ CASADO, Elias. Manual de Estudios de Usuarios. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruiperez, 1994.	E	9	49	4

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS	BIB 3076	SCHWARCZ, Lília Moritz. A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.	C	1	43	3
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3018	SILVA, O. P. da; GANIM, F. Manual da CDU. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.	B	8	36	5
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3031	SILVEIRA, Amélia (org.) Marketing em Bibliotecas e Serviços de Informação: textos selecionados. Brasília: IBICT, 1993.	B	2	32	4
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3031	SILVEIRA, Amélia; AMARAL, Sueli Angélica. Marketing em Unidades de Informação: estudos brasileiros. Brasília: IBICT, 1993.	C	2	32	3
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	SLYPE, George Van. Los Lenguajes de Indización. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 1991.	E	0	25	2
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3021	SORJ, Bernardo. A Nova Sociedade Brasileira. 2. ed. Ver. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	C	0	39	3
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3018	SOUZA, S. de. CDU: guia para utilização da Edição-Padrão Internacional em Língua Portuguesa. Brasília: Thesaurus, 2002.	B	1	36	5
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	SPILLER, David. Book Selection. 5. ed. London: Library Academic Publ., 1991.	E	1	33	2
ADMINISTRAÇÃO	BIB 3010	STONER, J. Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.	B	8	40	5
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3021	STUMPF, Ida Regina C. Estudo de Comunidade do Bairro Santana. Porto Alegre: UFRGS/FABICO/NEBI, 1987.	B	4	39	5
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	BIB 3079	SUBRAMANYAM, Krishna. Scientific and Technical Information Resources. New York: Arcel Dekker, 1981.	E	0	27	2
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	TEMAS de terminologia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.	B	3	25	4
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	TEXEIRA, José Carlos Abreu. Cabeçalhos de Assuntos: manual para estudantes. Niterói: UFF, 1979.	B	2	25	4
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	THOMPSON, James. Redirection in Academic Library Management. London: Library Association, 1991.	E	0	33	2
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.	B	6	49	7
METODOLOGIA CIENTÍFICA/PESQUIS A	BIB 3011	TURABIAN, Kate L. A Manual for Writers of Term Papers, Theses and Dissertations. 5.ed. rev. Chicago: University of Chicago, 1987.	E	0	30	2
BANCO/BASE DE DADOS	BIB 3028	UNESCO. Manual de Referência Mini/Micro CDS/ISIS: versão 2.3. Brasília: IBICT, 1991.	B	1	26	4
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	UNISIST. Guidelines for the Establishment and Development of Monolingual Thesauri. 2. ed. ver. Prepared by Derek Austin and Peter Dale. Paris: UNESCO/UNISIST, 1981.	E	1	25	2
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3024	USO y Enriquecimiento de Tesauros. [S.L.]: ICAITI, [198]	E	1	25	2
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BIB 3077	VALENTIM, Marta Ligia Pomim. O Profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: polis, 2000.	B	3	28	4
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002.	B	0	49	7
METODOLOGIA CIENTÍFICA / PESQUISA	BIB 3060	VEIGA-NETO, Alfredo José da. Crítica Pós-estruturalista e Educação. Porto Alegre: Sulina, 1995.	B	1	49	7
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de Coleções. São Paulo: polis, 1989.	B	11	33	5
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	VERGUEIRO, Waldomiro. Seleção de Materiais de Informação: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.	B	7	33	5

CENTROS / SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	BIB 3015	VIEIRA, Anna da Soledade. Redes de ICT e a Participação Brasileira. Brasília: IBICT, 1994.	B	1	37	5
CLASSIFICAÇÃO	BIB 3008	VIZCAYA ALONSO, Dolores. Información: procesamiento de contenido. Rosario: Paradigma, c1997.	E	1	26	2
ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	BIB 3022	WISNER, Alain. A Inteligência no Trabalho: textos selecionados de ergonomia. São Paulo: FUNDACENTRO; Marília: FUNDUNESP, 1994.	B	0	36	5
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	BIB 3023	WORTMAN, William. Collection Development: background and principles. Chicago: ALA, 1989.	E	1	33	2

**APÊNDICE C - Política de Desenvolvimento de Coleções da Área de
Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO**

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES
DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA
DA BIBLIOTECA DA FABICO

SUMÁRIO

1 OBJETIVOS.....	*
2 RESPONSABILIDADE.....	
3 ACERVO DISPONÍVEL.....	
4 VOLUME E CARACTERÍSTICAS DA COLEÇÃO	
4.1 Ênfase da coleção e tipo de material	
4.2 Quantidade de exemplares	
4.3 Previsão de crescimento.....	
5 SELEÇÃO	
5.1 Critérios gerais	
5.2 Fontes.....	
6 AQUISIÇÃO	
6.1 Compra.....	
6.1.1 Origem.....	
6.1.1.1 Recursos orçamentários.....	
6.1.1.2 Recursos não orçamentários.....	
6.1.2 Prioridades.....	
6.2 Doações	
6.2.1 Solicitadas pela Biblioteca.....	
6.2.2 Oferecidas à Biblioteca	
6.3 Permuta	
7 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO	
8 DESBASTAMENTO.....	
8.1 Descarte	
8.1.1 Critérios para Descarte	
9 REPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS	
10 INCORPORAÇÃO AO PATRIMÔNIO.....	
11 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO.....	
12 CENSURA.....	
13 REVISÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	

* Esta política não contém paginação própria por estar anexada a outro documento.
Deverá ser paginada no momento de sua desmembração.

Esta Política é um instrumento de auxílio para o desenvolvimento eficaz e equilibrado da coleção de Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO. Deve orientar e guiar qualquer pessoa que realize o processo de desenvolvimento de coleções desta Biblioteca.

1 OBJETIVOS

Os objetivos para o estabelecimento desta política são:

- a) viabilizar o crescimento racional e equilibrado do acervo da Biblioteca da FABICO;
- b) identificar os materiais de informação adequados ao desenvolvimento da coleção;
- c) estabelecer critérios para seleção;
- d) propor prioridades para aquisição de material bibliográfico;
- e) estipular critérios para duplicação de títulos;
- f) assegurar a manutenção de medidas preventivas de conservação do acervo;
- g) traçar diretrizes para avaliação da coleção;
- h) determinar princípios para descarte de material;
- i) nortear os procedimentos de desenvolvimento de coleções, independentemente de quem os implemente.

2 RESPONSABILIDADE

A responsabilidade pela aplicação desta Política é da chefia da Biblioteca, ouvida a equipe de bibliotecários.

3 ACERVO DISPONÍVEL

A coleção de livros da Biblioteca contém documentos que atendem as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na FABICO. A coleção da área de Biblioteconomia está dividida em três categorias:

- a) coleção instrumental: obras identificadas como instrumento de trabalho, utilizadas exclusivamente em disciplinas técnicas do Curso de Biblioteconomia. São elas: tabelas de classificação, códigos de catalogação e tabelas de notação de autor;
- b) coleção geral: livros-texto e monografias, de caráter didático ou não, pertinentes à área de Biblioteconomia;
- c) referência: obras cujo conteúdo fornece uma informação inicial ou mais geral sobre determinado assunto. Servem de ponto de partida para outras consultas. São elas: dicionários, enciclopédias, guias, diretórios, catálogos e dicionários biográficos.

Outros tipos de documentos também compõem o acervo da Biblioteca. São eles:

- a) Periódicos;
- b) Folhetos;
- c) Fitas de vídeo;
- d) Cd-Roms.

Em razão da reduzida disponibilidade de tempo para a elaboração desta política, enquanto atividade acadêmica, não foram analisadas e consideradas as características pertinentes aos demais tipos de documentos, o que deve acontecer posteriormente.

4 VOLUME E CARACTERÍSTICAS DA COLEÇÃO

4.1 Ênfase da coleção e tipo de material

O tipo de material preponderante na área de Biblioteconomia é o livro, sendo a ênfase de aquisição para a coleção instrumental, seguida da coleção geral e por último da referência.

Será dada preferência para documentos na língua portuguesa, seguidos da língua espanhola e inglesa.

4.2 Quantidade de exemplares

O número desejado de exemplares de livros varia de acordo com o nível de cobertura do conteúdo, com o número de usuários para cada documento e com a categoria da coleção, a qual distribui-se da seguinte maneira:

- a) coleção instrumental: um exemplar para cada 2 alunos;
- b) coleção geral,
 - livro nacional: básico (leitura obrigatória): 1 exemplar para cada 8 alunos
complementar (texto auxiliar): 1 exemplar para cada 15 alunos
 - livro estrangeiro: 2 exemplares por título.
- c) referência: 1 exemplar por título.

4.3 Previsão de crescimento

O crescimento do acervo será proporcional à atualização da bibliografia recomendada nas disciplinas e ao número de alunos matriculados em tais

disciplinas, considerando a disponibilidade de documentos no mercado editorial e títulos publicados.

Nos próximos anos deve ser dada ênfase aos assuntos Administração de Bibliotecas, Banco/ Base de Dados, Ciência da Informação, História do Livro e das Bibliotecas, Pessoal de Biblioteca, Desenvolvimento de Coleções, Tecnologia da Informação, Serviço de Referência, Documentação, Classificação, Catalogação e Metodologia Científica/ Metodologia da Pesquisa.

Este detalhamento encontra-se no documento "Proposta de Política de Desenvolvimento de Coleções da Área de Biblioteconomia da Biblioteca da FABICO".

5 SELEÇÃO

5.1 Critérios gerais

Os critérios a serem considerados no processo de seleção são os seguintes:

- a) adequação aos objetivos, atividades e nível educacional da comunidade acadêmica do Curso de Biblioteconomia;
- b) bom estado do documento;
- c) material resistente ao uso;
- d) atualidade do conteúdo: não devem ser adquiridos materiais publicados há mais de 10 anos, salvo quando forem clássicos em seus assuntos. Sugere-se que os especialistas das áreas sejam consultados acerca dos períodos considerados obsoletos em cada assunto;
- e) número de exemplares que a Biblioteca possui, visando atingir o sugerido no item 4.2;
- f) edições únicas;
- g) fácil localização no mercado;
- h) preferência por edições em língua portuguesa;
- i) prioridade para áreas fracas em material bibliográfico;
- j) prioridade para novas disciplinas;
- k) uso da coleção: utilização do material pelo menos uma vez ao ano;
- l) cópias xerox apenas para obras, comprovadamente, esgotadas.

5.2 Fontes

São adotadas fontes bibliográficas e pessoais:

- a) bibliografia recomendada nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Biblioteconomia;
- b) catálogo de editoras;
- c) resenhas;
- d) listas recomendadas da área;
- e) sugestões em listas de discussões;
- f) indicação dos professores;
- g) sugestões de usuários;

6 AQUISIÇÃO

6.1 Compra

A compra de material bibliográfico é caracterizada pela emissão de notas de empenho (mercado interno) ou notas fiscais (mercado externo), sempre que o recurso financeiro tenha origem no Tesouro Federal ou outro órgão da União.

Geralmente o recurso financeiro já é recebido e destinado para um determinado tipo de material, não cabendo à Biblioteca escolher entre os vários tipos de documentos. Entretanto, em algumas vezes essa determinação pode ficar a cargo da Biblioteca. Nesse caso, quando a aquisição for para a área de Biblioteconomia, a escolha será pela compra de livros.

O processo de compra de material bibliográfico também pode ocorrer com recursos financeiros de diferentes naturezas, como projetos e convênios coordenados por professores. Nestes casos, apesar dos procedimentos serem de compra, na UFRGS são considerados como doação. Assim, a distinção entre cada modalidade é apresentada conforme a fonte do recurso, que pode ser de dois tipos:

6.1.1 Recursos orçamentários

- a) Biblioteca Central
- b) PPGCOM

6.1.2 Recursos não orçamentários

- a) FAURGS *
- b) FABICO - projetos e convênios de professores *
- c) FABICO - taxas da Biblioteca *

** Para efeitos contábeis e de inventário, apesar de os procedimentos serem de compra, a partir da entrada e registro do material será tratado como doação.*

6.2 Doações

Todo o material bibliográfico recebido pela Biblioteca, que não tenha tramitado pela Contabilidade da UFRGS ou pelo seu Setor de Importação, será considerado doação.

6.2.1 Solicitadas pela Biblioteca

A Biblioteca pode solicitar às empresas comerciais, instituições governamentais ou privadas, entidades científicas, órgãos de classe, pessoas físicas ou outros a doação de material bibliográfico de interesse para a sua comunidade universitária.

6.2.2 Oferecidas à Biblioteca

Os documentos recebidos como doações, sem uma solicitação antecipada, serão submetidos aos mesmos critérios de seleção dos documentos comprados (item 5.1).

Não serão adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo tão somente por terem sido doados à Biblioteca.

A Biblioteca pode dispor das doações recebidas para incorporá-las ao acervo, doá-las e/ou permutá-las com outras instituições, ou, ainda, descartá-las.

6.3 Permuta

Esta modalidade de aquisição não é utilizada para o acervo de livros da Biblioteca.

7 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO

A avaliação da coleção da Biblioteca ocorre de modo contínuo, mas não formal:

- a) quanto à completeza na área específica em relação à bibliografia indicada pelos professores nos planos de ensino, a cada revisão/atualização curricular;
- b) quanto ao uso da coleção, no dia-a-dia do acompanhamento da circulação do acervo, através da emissão de relatórios de consultas/empréstimos e das reservas.

8 DESBASTAMENTO

Processo pelo qual se retira do acervo ativo, títulos e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento ou para descarte.

Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito de acordo com as necessidades da FABICO e com a apreciação da Comissão Assessora da Biblioteca.

8.1 Descarte

Processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, possibilitando a economia de espaço.

O Decreto 99658 de 30 outubro de 1990 regulamenta, no Âmbito da Administração Pública Federal, o reaproveitamento, a movimentação, a alienação e outras formas de Desfazimento de Material.

8.1.1 Critérios para Descarte

Os critérios a serem considerados no processo de descarte são os seguintes:

- a) *inadequação*: documentos cujos conteúdos não interessam ao Curso de Biblioteconomia, incorporados ao acervo anteriormente, sem uma seleção prévia e/ou escritos em idiomas pouco acessíveis;
- b) *desatualização*: este critério aplica-se principalmente aos documentos cujos conteúdos já foram superados por novas edições. Entretanto, para aplicação deste critério, deve-se levar em consideração, principalmente, o conteúdo da obra;
- c) *condições físicas* (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas): após rigorosa análise do conteúdo e relevância do documento, se for considerado de valor e não disponível no mercado para substituição, deverá ser recuperado. Quando houver possibilidade de substituição e o seu custo for inferior ao da recuperação, será feita a aquisição e o documento deverá ser descartado;
- d) *duplicatas*: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.
- e) *uso da coleção*: material sem utilização por mais de um ano.

9 REPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS

Trata-se especificamente das substituições de material de informação desaparecidos e/ou danificados na coleção da Biblioteca. Estes materiais não serão repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada nos mesmos critérios de seleção dos documentos comprados (item 5.1), bem como atender as características de volume da coleção (item 4).

A Biblioteca também aceita doações de outros materiais para reposição de documentos, utilizando também os critérios de seleção.

10 INCORPORAÇÃO AO PATRIMÔNIO

O material bibliográfico adquirido pela Biblioteca através de compra ou doação é incluído no Sistema de Automação de Bibliotecas – SABI, que, entre outras coisas, controla seu número de registro patrimonial.

11 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

A Biblioteca observa certos cuidados em relação à área de armazenagem do acervo, como evitar a incidência direta de raios solares na coleção, bem como janelas abertas que podem trazer impurezas da rua.

A higienização é mantida regularmente como medida de preservar a integridade física do material bibliográfico, além de mantê-lo em condições adequadas de manuseio e uso.

Quando necessário, são feitas pequenas intervenções na própria Biblioteca para recuperação física do material. Dependendo da situação, os documentos danificados são encaminhados para encadernação em serviços terceirizados.

12 CENSURA

São resguardados os direitos dos usuários de escolherem livremente suas leituras, de acordo com seus interesses e necessidades de informação, evitando-se que a seleção sofra censura.

13 REVISÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A revisão desta política deverá ocorrer a cada 4 anos ou quando se fizer necessário para o bom e equilibrado desenvolvimento do acervo.

**APÊNDICE D - Lista de Títulos e número de exemplares a serem
adquiridos**

Os títulos a serem adquiridos estão divididos em três prioridades, em ordem decrescente de necessidade:

Prioridade 1: ordem de aquisição de 1 a 4

Prioridade 2: ordem de aquisição de 5 a 8

Prioridade 3: ordem de aquisição de 9 a 11

Títulos a serem adquiridos	N° de exemplares	Ordem de aquisição
ADDISON, Michael E. Fundamentos de Organização e Métodos . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.	3	9
ALCANTARA, A. A.; MEIRA, S. R. de Lemos. Home Pages: recursos e técnicas para criação de páginas na WWW . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.	3	9
AÑORVE; Martha Alicia. Guía Selectiva y Anotada sobre Literatura Introductoria a la Bibliotecología Y Ciencia de la Información . México: UNAM, Centro de Investigaciones Bibliotecológicas, 1994.	2	10
ANSOFF, H. Igor. DECLERK, R. P.; HAYES, R. L. Do Planejamento Estratégico à Administração Estratégica . São Paulo: Atlas, 1990.	3	9
ARAÚJO, Luis César G. de. Organização & Métodos: integrando comportamento, estrutura, estratégia e tecnologia . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988.	5	7
AUSTIN, Derek; DALE, Peter. Diretrizes para o Estabelecimento e Desenvolvimento de Tesouros Monolíngües . Trad. Bianca Amaro de Melo. Brasília: IBICT; SENAI, 1993.	3	9
BALAY, Robert. Guide to Reference Books . 11th ed. Chicago: ALA, 1996.	2	10
BARBOSA, Alice Príncipe. Teoria e Práticas dos Sistemas de Classificação Bibliográfica . Rio de Janeiro: IBBD, 1969.	1	11
BATEMAN, Thomas; SNELL, Scott. Administração: construindo vantagem competitiva . São Paulo: atlas, 1998.	5	7
BAUDRILLARD, Jean. Tela Total: mito-ironias da era do virtual e da imagem . Porto Alegre: Sulina, 1997.	1	11
BOFF, Leonardo. Dignitas Terrae: ecologia, grito da terra, grito dos pobres . São Paulo: Ática, 1996.	4	8
BRAUNER, Josef; BICKMANN, R. La Sociedad multimedia . Barcelona: Gedisa, 1996.	1	11
CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). Formas e Expressões do Conhecimento: introdução às fontes de informação . Belo Horizonte: Escola de biblioteconomia da UFMG, 1998.	4	8
CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais . Belo Horizonte: UFMG, 2000.	8	4
CANTANHEDE, César. Organização do Trabalho . 9. ed. São Paulo: Atlas, 1973.	3	9
CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos . São Paulo: Cultrix, 2002.	4	8

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Desenvolvimento e Avaliação de Coleções . Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.	2	10
FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação . Brasília: ABDF, 1972.	3	9
FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Metodologias para Avaliação de Coleções, incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento . Brasília: CNPq/ IBICT, 1985.	3	9
FOSKETT, A. C. A Abordagem Temática da Informação . São Paulo: Polígono, 1973.	2	10
GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição . São Paulo: Companhia das Letras, 1987.	7	5
GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem . 4. ed. Porto alegre: Brookman, 1998.	5	7
GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. Introdução Geral às Ciências e Técnicas de Informação e Documentação . Brasília: IBICT, 1994.	26	1
HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia . 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.	5	7
HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados . 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2000.	4	8
HUNTER, Eric J.; BAKEWELL, K. G. B. Cataloguing . 3. ed. ver. London: Association Publishing, 1991.	1	11
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção . São Paulo, Edgar Blücher, 2000.	5	7
KAST, Fremont E.; ROSENZWEIG, James E. Organização e Administração: um enfoque sistêmico . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1980. V. 2	3	9
KATZ, Bill. The Acquisitions Budget . New York: Haworth Press, 1989.	1	11
KATZ, Bill. Vendors and Library Acquisition . New York: Haworth Press, 1991.	1	11
KATZENSTEIN, Ursula Ephraim. A Origem do Livro: da idade da pedra ao advento da imprensa tipográfica no ocidente . São Paulo: Editora Hucitec, 1986.	4	8
KLAES, Rejane Raffo. Dados e Informações Usados na Tomada de Decisão em Bibliotecas Universitárias Brasileiras: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções . Brasília: UnB, 1991.	2	10
KNOPLICH, José. Viva Bem com a Coluna que Você Tem: dores nas costas, tratamento e prevenção . 12. ed. ver. e ampl. São Paulo: IBRASA, 1987.	3	9
KORFHAGE, Robert R. Information Storage and Retrieval . New York: Wiley Computer Publishing, 1997.	1	11
KORTH, Henry F. Sistema de Banco de Dados . 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.	4	8
KOTLER, Philip. Marketing . São Paulo: Atlas, 1980.	4	8
KUMAR, Krishan. Da Sociedade Pós-industrial à Pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.	2	10
LAAN, Regina Helena van der. Tesouro e Terminologia: uma Inter-relação lógica . Orient. Krieger, Maria da Graça. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras.	1	11
LABARRE, Albert. História do Livro . São Paulo: Cultrix, 1981.	5	7
LAMBERT, Jill; LAMBERT, P. How to Find Information: in science and technology . 2.ed. London: Library Association, 1991.	1	11

LANCASTER, F. W. Construção e Uso de Tesouro: curso condensado. Brasília: IBICT, 1987.	1	11
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A Construção do Saber. Porto Alegre: Ed. UFMG/ ArtMed, 1999.	4	8
LE COADIC, Yves-François. A Ciência da Informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.	1	11
LE COADIC, Yves-François. Usages et Usagers de l'Information. Paris: ADBS, Nathan Université, 2001.	2	10
LEE, Sul H. Budgets for Acquisitions: strategies for serials, monographs and electronic formats. New York: Haworth Press, 1991.	1	11
LEHNUS, Donald J. Catálogo Descritiva : manual prático contendo 225 modelos de fichas exemplificativas das regras de catalogação descritiva do Código de catalogação anglo-americano. Brasília: Vipa, 1971.	3	9
LÉVY, Pierre. A Máquina Universo: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: ArtMed, 1998.	2	10
LIMA, Frederico O. A Sociedade Digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.	4	8
LUDKE, Menga ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 60	7	5
LYON, David. Pós-Modernidade. São Paulo: Paulus, 1998.	3	9
MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como Organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.	1	11
MANIEZ, Jacques. Los Lenguajes Documentales y de Clasificación. Madrid: Fundación Germán Ruipérez; Pirâmide, 1993.	2	10
MARCONDES FILHO, Ciro. Pensar-pulsar: cultura comunicacional, tecnologias, velocidade. São Paulo: NTC/USP, 1996.	2	10
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Ática, 1982.	4	8
MARIENSE, Luiz Carlos. Administração: uma abordagem introdutória. Porto Alegre: Sulina, 1989.	3	9
MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. Para Navegar no Século XXI. Porto Alegre: Sulina/ Edipucrs, 1999.	1	11
MATURANA ROMECIN, Humberto. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, c1998.	4	8
MAXADO, Franklin. Cordel, Xilogravura e Ilustrações. Rio de Janeiro: CODECRI, 1982.	3	9
MCMURTRIE, Douglas C. O Livro: impressão e fabrico. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.	4	8
MEADOWS, Arthur Jack. A Comunicação Científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.	1	11
MENDES, Edilze Bonavita Martins. Visão Panorâmica dos Principais Sistemas de Classificação Bibliográfica. Campinas: PUCAMP/Fabi, 1995.	6	6
MEY, Eliane Serrão Alves. Introdução à Catalogação. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.	10	3
MINARELLI, José Augusto. Empregabilidade: como ter trabalho e remuneração sempre. 10. ed. São Paulo: Gente, 1995.	3	9
MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira. Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003.	3	9

MORAES, Rubens Borba de. Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.	1	11
MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.	4	8
MORIN, Edgar. Ciência com Consciência . Ed. rev. e modificada pelo autor Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.	3	9
MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro . São Paulo: Cortez, 2000.	4	8
MORIN, Edgar. Terra-pátria . 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1995.	4	8
MOTA, F. Teoria Geral da Administração: textos selecionados . São Paulo: Pioneira, 1995.	4	8
NICOLESCU, Basarab. Educação e Transdisciplinaridade . Brasília: Unesco, 2000.	4	8
NOWICKI, Z. Guidebook for users of CDS/ISIS for DOS . Genebra: International Trade Centre/ UNCTAD/WTO, 2001.	2	10
O'BRIEN, James. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet . São Paulo: Saraiva, 2001.	3	9
OLIVIO, LUIS Carlos C. de. Direito e Internet: a regulamentação do ciberespaço . Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.	1	11
PAZIN, Rosina A. Introdução à Classificação: manual para estudantes de Biblioteconomia . Curitiba:UFPR, 1973.	2	10
PETTEE, Julia. Subject Headings: the history and theory the alphabetical subject approach to books . New York: The H. W. Wilson, 1946.	1	11
PINTO MOLINA, Maria; GÁLVEZ, Carmen. Análisis Documental de Contenido: procesamiento de información . Madrid: Sintesis, 1996.	1	11
POSSAMAI, Zita R.; LEAL, Elisabete (Org). Museologia Social . Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2000.	3	9
ROBREDO, Jaime. Da Ciência da Informação Revisitada aos Sistemas Humanos de Informação . Brasília: Thesaurus, 2003.	1	11
ROCHA, Luiz Osvaldo Leal da. Organização de Métodos: uma abordagem prática . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	5	7
ROVIRA, Carmen. Los Epígrafes en el Catalogo Diccionario . 2. ed. Washington: Union Panamericana, 1966.	1	11
SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas da Pesquisa Bibliográfica . Porto Alegre: Sulina, 1975.	1	11
SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas da Pesquisa Bibliográfica: elaboração e relatórios de estudos científicos . Porto Alegre: Sulina, 1975.	2	10
SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas da Pesquisa Bibliográfica: elaboração e relatórios de estudos monográficos . Porto Alegre: Sulina, 1975.	1	11
SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução a uma Ciência Pós-moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1989.	2	10
SANZ CASADO, Elias. Manual de Estudios de Usuarios . Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruiperez, 1994.	1	11
SCHWARCZ, Lília Moritz. A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil . 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.	2	10

SILVEIRA, Amélia (org.) Marketing em Bibliotecas e Serviços de Informação : textos selecionados. Brasília: IBICT, 1993.	2	10
SILVEIRA, Amélia; AMARAL, Sueli Angélica. Marketing em Unidades de Informação : estudos brasileiros. Brasília: IBICT, 1993.	1	11
SLYPE, George Van. Los Lenguajes de Indización . Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 1991.	2	10
SORJ, Bernardo. A Nova Sociedade Brasileira . 2. ed. Ver. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	3	9
SOUZA, S. de. CDU: guia para utilização da Edição-Padrão Internacional em Língua Portuguesa . Brasília: Thesaurus, 2002.	4	8
SPILLER, David. Book Selection . 5. ed. London: Library Academic Publ., 1991.	1	11
SUBRAMANYAM, Krishna. Scientific and Technical Information Resources . New York: Arceel Dekker, 1981.	2	10
TEMAS de terminologia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.	1	11
TEXEIRA, José Carlos Abreu. Cabeçalhos de Assuntos : manual para estudantes. Niterói: UFF, 1979.	2	10
THOMPSON, James. Redirection in Academic Library Management . London: Library Association, 1991.	2	10
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais : a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.	1	11
TURABIAN, Kate L. A Manual for Writers of Term Papers, Theses and Dissertations . 5.ed. rev. Chicago: University of Chicago, 1987.	2	10
UNESCO. Manual de Referência Mini/Micro CDS/ISIS : versão 2.3. Brasília: IBICT, 1991.	3	9
UNISIST. Guidelines for the Establishment and Development of Monolingual Thesauri . 2. ed. ver. Prepared by Derek Austin and Peter Dale. Paris: UNESCO/UNISIST, 1981.	1	11
USO y Enriquecimiento de Tesauros. [S.L.]: ICAITI, [198_]	1	11
VALENTIM, Marta Ligia Pomim. O Profissional da Informação : formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: polis, 2000.	1	11
VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa . Petrópolis: Vozes, 2002.	7	5
VEIGA-NETO, Alfredo José da. Crítica Pós-estruturalista e Educação . Porto Alegre: Sulina, 1995.	6	6
VIEIRA, Anna da Soledade. Redes de ICT e a Participação Brasileira . Brasília: IBICT, 1994.	4	8
VIZCAYA ALONSO, Dolores. Información : procesamiento de contenido. Rosario: Paradigma, c1997.	1	11
WISNER, Alain. A Inteligência no Trabalho : textos selecionados de ergonomia. São Paulo: FUNDACENTRO; Marília: FUNDUNESP, 1994.	5	7
WORTMAN, William. Collection Development : background and principles. Chicago: ALA, 1989.	1	11